

Luiz Carlos Macedo Naconecky

Astrologia como filosofia de vida





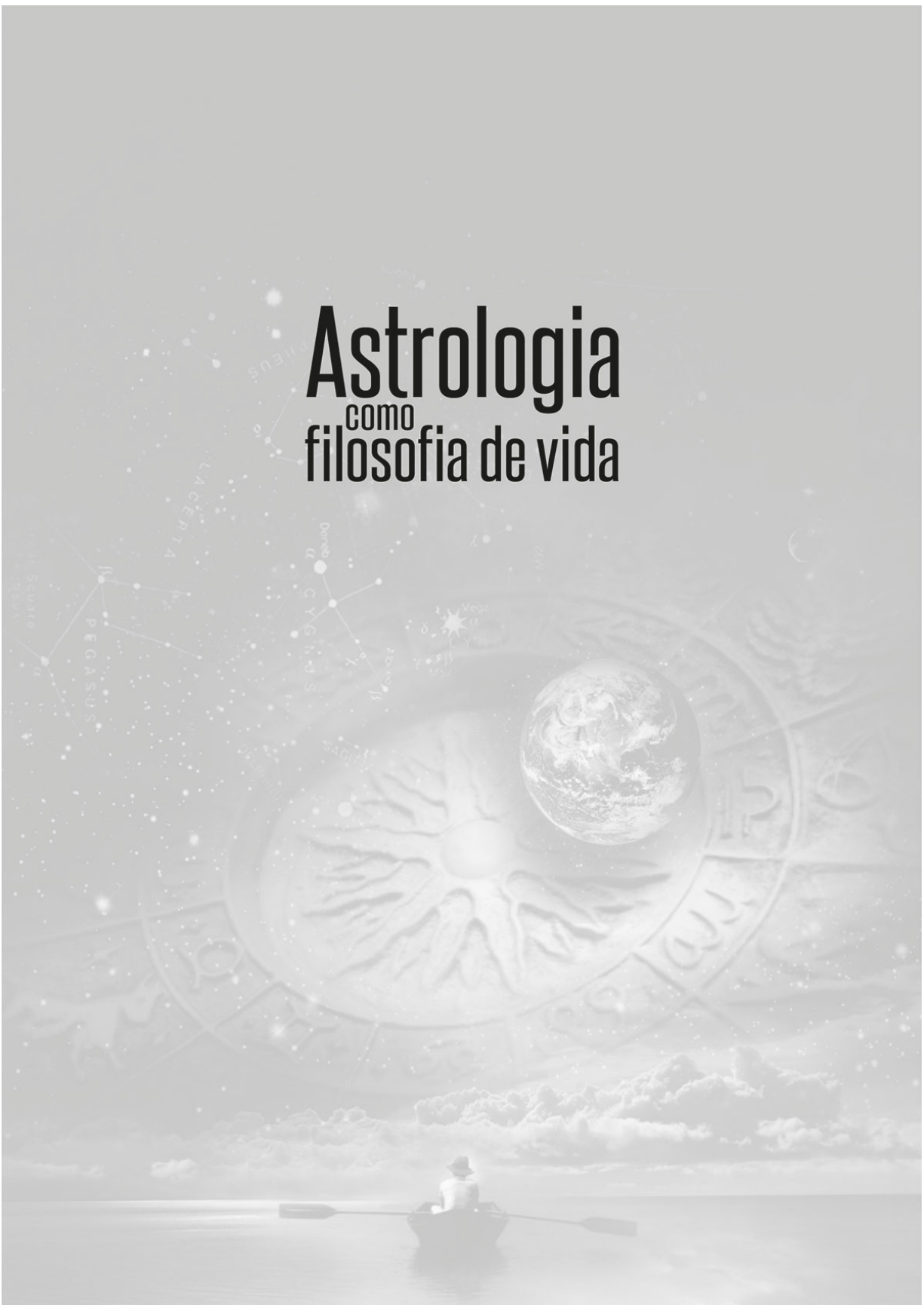
Luiz Carlos Macedo Naconecky

Astrologia como filosofia de vida





Astrologia como filosofia de vida





CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

N125a Naconecy, Luiz Carlos Macedo
 Astrologia como filosofia de vida / Luiz Carlos Macedo
Naconecy. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : AGE, 2015.
128 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-8343-131-2
ISBN E-BOOK 978-65-991183-7-1

1. Astrologia. 2. Horóscopos. I. Título.

15-20367

CDD: 133.54

CDU: 133.52

Luiz Carlos Macedo Naconecy

Astrologia como filosofia de vida



PORTO ALEGRE, 2015



© Luiz Carlos Macedo Naconecy, 2015

Capa:

MARCO CENA

Diagramação:

NATHALIA REAL

Supervisão editorial:

PAULO FLÁVIO LEDUR

Editoração eletrônica:

LEDUR SERVIÇOS EDITORIAIS LTDA.

Reservados todos os direitos de publicação à
LEDUR SERVIÇOS EDITORIAIS LTDA.

editoraage@editoraage.com.br

Rua Valparaíso, 285 – Bairro Jardim Botânico

90690-300 – Porto Alegre, RS, Brasil

Fone/Fax: (51) 3061-9385 – (51) 3223-9385

vendas@editoraage.com.br

www.editoraage.com.br

Dedico este livro à minha querida esposa, Elissandra Naconecy.
Ofereço ainda essa obra *in memoriam* de meus pais, Carlos e
Rita Naconecy.
Com amor.

Sumário

Capa

Folha de Rosto

Créditos

Astrologia como Filosofia de Vida

A Metafísica do Ascendente

A Doutrina do Karma e o Livre-Arbítrio no Horóscopo

Zodíaco e os Quatro Elementos

O Signo Solar e o Ascendente

O Ascendente e seu Planeta Regente

A Responsabilidade do Astrólogo

Simbolismo Astrológico

Um Resumo da Astrologia na História

Os Símbolos Planetários e seus Significados

Os Símbolos do Zodíaco

A Linguagem Simbólica da Astrologia

Signos do Zodíaco –Domicílio dos Planetas

As Casas Astrológicas

As Casas Astrológicas e sua Interpretação no Zodíaco

As Doze Letras do Alfabeto Astrológico
A Influência da Lua na Psicologia Feminina
Os Decanatos
A Teoria da Roda das Carências na Astrologia Egípcia
Regências
Planetas Estimulantes e Motivadores
A Importância dos Aspectos Planetários
Os Aspectos e seus Significados
As Funções dos Signos Astrológicos
Temperamentos e a Tipologia de Jung
Agrupamento dos Signos
Palavras-Chaves Zodiacais
Combinações Entre os Signos
Personalidades de Cúspide
A Interpretação do Mapa Natal
As Quatro Idades do Mundo
O Princípio da Polaridade dos Signos
Análise das Qualidades dos Signos Opostos
A Astrologia e a Terapia Floral
Quiron, Mestre Interno e Curador Ferido
Na Roda Plana
O Relógio do Horóscopo e o Ascendente Projetado

Bibliografia de Suporte

Aspectos Planetários Críticos do Mapa Natal de Luiz Carlos Macedo
Naconecy

Minha Carta Natal Astrológica

Astrologia como Filosofia de Vida

O interesse universal sobre o significado dos signos zodiacais demonstra não só a importância da astrologia como um instrumento de autoconhecimento e melhor relacionamento humano, como nos convida a tratar a astrologia como uma autêntica filosofia de vida. O estudo da astrologia ajuda o ser humano a recuperar sua consciência cósmica, facilitando a sincronização da humanidade com o universo.

Como o homem nasceu para evoluir com ou sem consciência desse propósito, todo horóscopo é a chave para a compreensão de seu esforço para atingir a evolução, descrevendo os caminhos que a alma pode percorrer para se libertar do karma, corrigindo os aspectos negativos de sua personalidade.

O karma como produto da lei de causa e efeito, sendo de exclusiva responsabilidade pessoal, se destina naturalmente ao aprimoramento do espírito.

A análise de cada signo astrológico com a compreensão de suas qualidades e defeitos, dos signos solar, ascendente e lunar, facilita a compreensão do karma do homem, isto é, da influência das ações passadas no destino da pessoa no presente e no futuro.

Em cada signo astrológico está contida uma lição kármica relativa a uma dificuldade da alma que um signo traz para cada um.

As características dos signos estudados devem compreender três situações distintas: a da ação, a do pensamento e a da sensação.

A área da ação está ligada ao signo astrológico solar, que revela como a pessoa age.

A área do pensamento está ligada ao signo astrológico ascendente, que indica como a pessoa pensa.

A área da sensação está ligada ao signo astrológico lunar, que mostra o que a pessoa sente.

Estudando suas dificuldades através da análise de cada signo astrológico, o homem pode dar início à correção dos aspectos negativos de sua personalidade, e seu karma então tem mais condições de ser resgatado, e, uma vez livre de karma, ele estará também desperto para a consciência de sua divindade e pronto para se unir a Deus.

A Metafísica do Ascendente

O estudo do ascendente astrológico, dependente da latitude do lugar do nascimento, hora, minuto e segundo, em conexão com a rotação da Terra em seu eixo, mostra o ponto de vista metafísico, o papel real da personalidade na Terra. Reflete o grau do signo do Zodíaco que está subindo no leste do horizonte no momento exato do nascimento. O ascendente no horóscopo é representado por um ponto dentro de uma circunferência de 360 graus. Isso quer dizer que o SER-TERRA para evoluir e identificar-se com o sistema solar como um todo está sujeito a um jogo dialético que se completa por ciclos para que a alma se aproxime do infinito.

PAULO DUBOC, em sua obra *Dimensões Metafísicas da Astrologia*, sustenta que “todo PONTO gera duas resistências recíprocas, uma devida à natureza dos pontos que são impenetráveis, outra à sua distribuição, isto é, aos intervalos que deixam seus raios de ação. A primeira RESISTÊNCIA gera o ESPAÇO, e a segunda, o TEMPO. ESPAÇO e TEMPO são resistências naturais do PONTO-ASCENDENTE. O PONTO-ASCENDENTE é um PONTO NEUTRO, intermediário entre a CONTRAÇÃO (momento negativo) e a EXPANSÃO (momento positivo). Assim, a POTÊNCIA SOLAR, que é a FORÇA VITAL, atua como POLARIDADE ATIVA, expansiva, enquanto que a POTÊNCIA LUNAR atua como a POLARIDADE PASSIVA, contrativa. Elas são as MATRIZES INCONSCIENTE e SUBCONSCIENTE do PONTO ASCENDENTE (p.25).”

O ascendente é o PONTO pessoal e mais vital do horóscopo e está ligado à verdadeira experiência do nascimento, definindo o caráter e a constituição básica da personalidade no grandioso espetáculo da vida.

A Doutrina do Karma e o Livre-Arbítrio no Horóscopo

Toda curiosidade sobre o mistério da vida e da consciência está baseada no entendimento como o “destino” e o “livre-arbítrio” se relacionam um com o outro. Para explicar esses problemas, a doutrina do karma, baseada na lei de causa e efeito, sustenta que “as condições terrenas de toda nossa vida são determinadas por causas kármicas, sendo que a maioria delas foi estabelecida antes do nosso nascimento, nas assim chamadas vidas passadas”.

Transportando essa filosofia do karma para a astrologia, podemos afirmar que três quartos da vida podem ser interpretados pelo horóscopo como relógio do karma, enquanto que, sobre certas circunstâncias, um quarto de nossa existência depende do exercício da vontade.

Como nenhuma energia surge do nada sem acarretar consequências (novos efeitos), pelo simples fato de existirmos e pelo modo como existimos, não podemos deixar de criar novas causas, e o drama de nossa vida passa a ser o “jogo” de uma energia cósmica criada por Deus. Essa doutrina do karma desperta em nós a consciência do valor, a necessidade e a eficácia do sentimento de responsabilidade, da compaixão e do amor humanos por todos os seres vivos.

Sendo a astrologia um sistema de arquétipos relacionados com o tempo, o horóscopo como instrumento de medição representa um plano de construção para esta vida, estabelecendo uma relação entre a alma imortal que se manifesta aqui e agora em um corpo na Terra, servindo para a pessoa se “lembrar” da sua ascendência no tempo e no espaço, antes do nascimento terreno, e proporcionando uma orientação sobre o sentido da vida e sua

realização individual. O horóscopo natal, como planta projetada em nossa vida, permite alcançarmos o autoconhecimento e a autorrealização. O horóscopo pode mostrar como o presente é condicionado pelo passado e como o futuro pode desdobrar-se a partir do presente. Nesse sentido, o horóscopo é um complexo “relógio do karma”, que mostra as batidas do destino a cada momento. No entanto, esse destino não é somente um dever ou um fardo, mas uma promessa mágica: a de vivermos como consciência, de reconhecermos nossa origem cósmica e nos desenvolvermos como objetivo de união mística positiva, na qual a pessoa se conscientiza da sua ligação com a grande energia cósmica primordial, da energia criadora que é Deus (Wulfing Von Rohr, *Karma e Livre-Arbitrio no Horóscopo*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1995).

Zodíaco e os Quatro Elementos

Existe uma relação entre as diversas forças do zodíaco e os quatro elementos: fogo, ar, água e terra. O fogo abrange os signos de Áries, Leão e Sagitário.

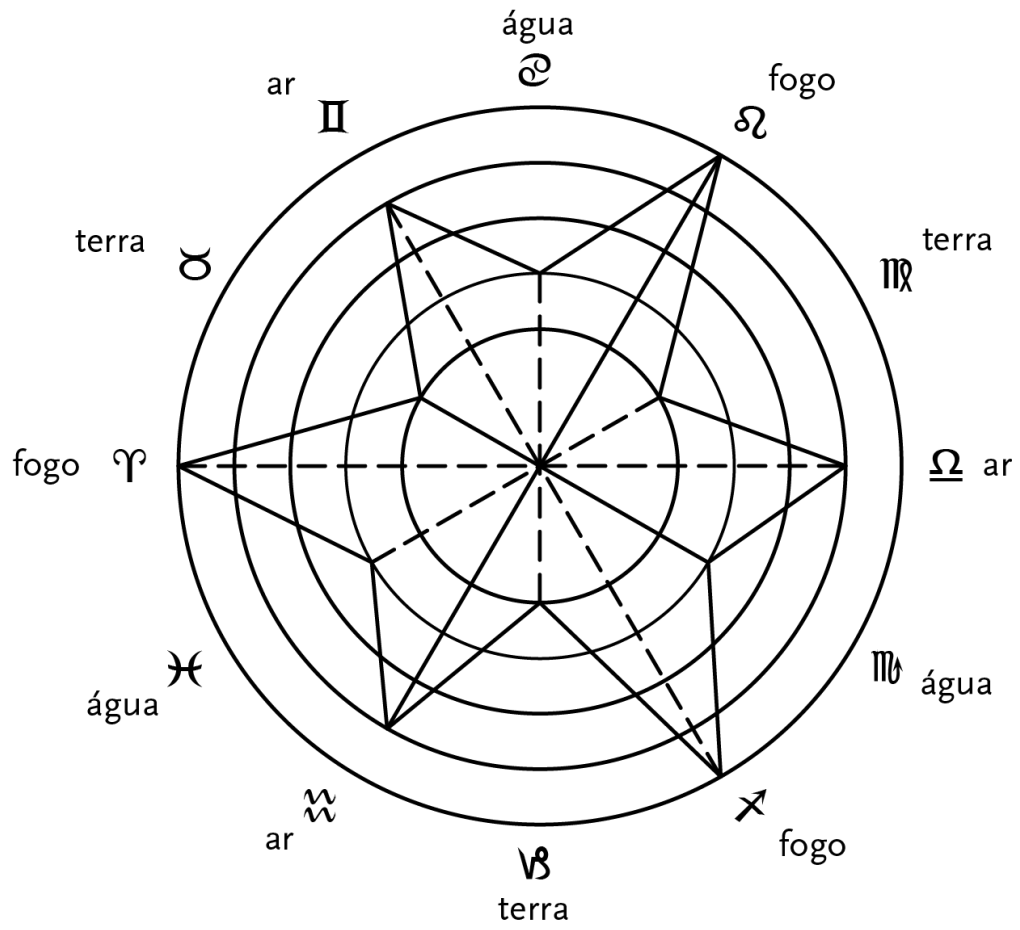
O ar compreende Gêmeos, Libra e Aquário. Peixes, Câncer e Escorpião são os signos relacionados à água. Finalmente, Touro, Virgem e Capricórnio correspondem ao elemento terra.

No círculo zodiacal, sempre um signo de fogo é seguido por um de terra, depois um de ar e, fechando o ciclo, um de água. Essa formação mantém o equilíbrio entre os elementos, pois fogo e ar são elementos com força de expansão (ativos), enquanto em água e terra predomina a concentração (passivos). Ao unirmos os pontos dos signos ligados ao mesmo elemento, formam-se triângulos equiláteros.

Na ordem geral, portanto, sempre um signo de um elemento que se expande é seguido por outro que se contrai, conforme figura a seguir.

Assim, no círculo zodiacal todo temos um ritmo formado por contração, expansão, contração e expansão. Esse ritmo se repete por seis vezes, equilibrando a polaridade entre os signos. Os opostos unidos por diagonais pertencem sempre a dois tipos expansivos (fogo e ar) ou a dois tipos contrativos (terra e água).

Além disso, ao se cruzarem os diâmetros, surgem cruzeiros com ângulos de noventa graus. Nessas cruzeiros a sequência sempre é fogo, água, ar e terra.



O Signo Solar e o Ascendente

No sistema solar, a Terra gira em dois movimentos: o primeiro movimento da Terra é em torno do Sol, movimento esse denominado de translação, pois o Sol permanece um mês em cada signo. O segundo movimento da Terra é de rotação em torno de seu eixo, num período de 24 horas.

No horóscopo natural ou Roda Plana, o Sol ao nascer cruza a ilha do horizonte Leste em direção ao nascente (na verdade, o plano da órbita da Terra ao redor do Sol), que os astrônomos denominam de eclíptica. Esse caminho é dividido em doze setores de 30°, que são os doze signos solares do Zodíaco. No horóscopo individual, o signo que cair na divisão onde está o horário de nascimento de uma pessoa, esse será seu signo Ascendente. O cálculo do signo Ascendente ou signo em elevação na casa I do Zodíaco é tirado do conceito da interceptação da eclíptica com a linha do horizonte oriental na direção Leste ou nascente (no sentido anti-horário) no local e no momento exato do nascimento.

Resumindo, quando o sol nasce o signo Ascendente é o mesmo que o signo Solar e daí em diante os signos se sucedem a cada 2 horas na ordem do Zodíaco.

Cada casa está relacionada com um signo do Zodíaco. Entretanto, as casas são definidas pela rotação de 24 horas que a Terra faz sobre seu eixo, enquanto que os signos do Zodíaco são definidos pela revolução anual da Terra ao redor do Sol.

Para calcular o signo Ascendente, é preciso conhecer a hora exata de nascimento da pessoa. Se nesse período vigorava o horário de verão, deve-se subtrair uma hora ao horário oficial do nascimento, antes de proceder ao cálculo. No caso de quem nasceu no limite das horas fixadas no círculo do

cálculo ou de quem nasceu no início ou no final do período mensal do signo Solar (dias 21 e 22 dos meses do ano), é necessário um cálculo de maior precisão para saber com certeza o signo Ascendente; para isso é necessário saber a posição da Terra em relação ao Sol e da Terra em seu movimento de rotação, através das Tábuas de Efemérides (posições planetárias).

O signo Solar, o signo Lunar e o signo Ascendente são todos necessários para a definição da personalidade por meio da astrologia. A astrologia leva em conta a facilidade ou dificuldade dos relacionamentos com base na interação entre os quatro elementos – Fogo, Terra, Ar e Água. O signo Solar é o “seu eu pensante”. O Ascendente é o seu “exterior” e está ligado à maneira pela qual você se apresenta. Tanto o signo Solar como o Ascendente são poderosos pontos pessoais da carta natal. O signo da Lua é o seu subconsciente, a sua natureza sensitiva e emocional. Como o signo solar pode ser o mesmo que o Ascendente para as pessoas que nasceram nos primeiros momentos do nascer do Sol, é importante na interpretação do horóscopo levar em conta também o signo da Lua, porque ela é o nosso “eu sentimental”, e a vida sem conteúdo emocional é vazia.

O Ascendente e seu Planeta Regente

A cada signo do Zodíaco há um planeta que lhe corresponde, e a esse planeta é dado o nome de regente do signo.

O planeta que rege o Ascendente é denominado regente natal, tornando-se o planeta mais importante na vida da pessoa.

Quem calculou o signo Ascendente já conhece o seu regente natal:

Ascendente Áries: regente natal Marte

Ascendente Touro: regente natal Vênus

Ascendente Gêmeos: regente natal Mercúrio

Ascendente Câncer: regente natal Lua

Ascendente Leão: regente natal Sol

Ascendente Virgem: regente natal Mercúrio

Ascendente Libra: regente natal Vênus

Ascendente Escorpião: regente natal Marte

Ascendente Sagitário: regente natal Júpiter

Ascendente Capricórnio: regente natal Saturno

Ascendente Aquário: regente natal Urano

Ascendente Peixes: regente natal Netuno

Através do planeta que rege o signo Ascendente no horóscopo de uma pessoa é que serão expressas as qualidades e características próprias do Ascendente. A posição e os aspectos do planeta regente do Ascendente são fundamentais na definição do caráter e, especialmente, da maneira de agir da pessoa. Para que a análise astrológica seja completa, além do signo Solar e

do Ascendente, deve-se conhecer a posição do regente natal do Ascendente e o signo do Zodíaco em que estiver no momento do nascimento, bem como somar-se ainda à Casa que o planeta regente ocupa. Para isso é necessário consultar a Tábua de Efemérides (posições planetárias) relativa ao ano de nascimento.

A Responsabilidade do Astrólogo

A alma humana é muito rica para ser desvendada por uma ciência só.

A astrologia desponta como o melhor instrumento científico de consulta para o autoconhecimento e o melhor relacionamento humano.

Devido à influência por muitos séculos do sistema plotolomaico, isto é, do entendimento geral de que a Terra era o centro do sistema solar, a astrologia foi tratada como “ciência oculta” a serviço de seitas religiosas e até de sociedades secretas. Só mais tarde, sob a influência de Nicolau Copérnico, das descobertas dos planetas exteriores e com o auxílio do telescópio, então recém-descoberto, a astrologia ganhou o *status* que hoje tem na sociedade ocidental, através de cadeiras próprias nas Faculdades de Filosofia das Universidades dos principais países do mundo.

Entre nós, a cadeira de Filosofia já se tornou matéria obrigatória no currículo do ensino médio, através de lei aprovada por unanimidade em julho de 2006. Apesar da polêmica suscitada no que tange à metodologia a ser empregada no ensino da filosofia no ensino médio (antigo segundo grau), é provável que a astrologia, como filosofia de vida seja adotada brevemente no currículo das escolas do país, seja no ensino médio ou mesmo no ensino superior.

Por outro lado, muitos autores, na atualidade, para satisfazer a curiosidade geral, limitam-se a publicar em revistas e jornais diários horóscopos natais baseados apenas nos signos solares do Zodíaco, ou seja, no signo onde o Sol se encontrava quando a pessoa nasceu. Tais autores cometem um desserviço à astrologia por restringirem a interpretação de signo solar nos doze signos do Zodíaco.

Embora tenha importância a interpretação dos trânsitos planetários do Sol e da Lua nos signos zodiacais, é inegável a primazia do signo Ascendente, como signo personalíssimo baseado no lugar e na hora exata do nascimento, a ser levado em conta na interpretação integral do horóscopo, de modo que caberia a esses “astrólogos” ressaltar sempre a importância deles, como os demais aspectos planetários, nas interpretações do resumo da carta natal a ser exposta aos consulentes. Essa ressalva é necessária ainda mais porque no caso em tela trata-se de interpretação nas progressões diárias dos planetas nos signos zodiacais, sempre a partir do ascendente na linha do horizonte leste.

O autêntico astrólogo deve ter muito cuidado no esclarecimento da interpretação do cosmos através da análise integral da carta natal, no entendimento de que forças cósmicas que operam em nós estão em sintonia com os planetas no céu, procurando sempre traduzir a misteriosa linguagem cósmica quando o céu se reflete no homem.

Simbolismo Astrológico

Se os planetas nos signos do zodíaco representam o modo de expressão das energias planetárias e os signos são os domicílios dos planetas que os regem, é preciso compatibilizar a polaridade dos signos com o simbolismo dos planetas. Assim, para se atingir o equilíbrio na vida temos:

ÁRIES (ação)	LIBRA (criatividade)
TOURO (paciência)	ESCORPIÃO (inquietação)
GÊMEOS (comunicação)	SAGITÁRIO (franqueza)
CÂNCER (imaginação)	CAPRICÓRNIO (obstinação)
LEÃO (poder)	AQUÁRIO (originalidade)
VIRGEM (reflexão)	PEIXES (amor)

A significação dos signos deve ser acrescentada ao simbolismo dos planetas que os regem. Assim temos:

Signo	Verbo	Planeta regente
ÁRIES	EU SOU	MARTE
TOURO	EU TENHO	VÊNUS

GÊMEOS	EU PENSO	MERCÚRIO
CÂNCER	EU SINTO	LUA
LEÃO	EU QUERO	SOL
VIRGEM	EU ANALISO	MERCÚRIO
LIBRA	EU EQUILIBRO	VÊNUS
ESCORPIÃO	EU DESEJO	PLUTÃO
SAGITÁRIO	EU FILOSOFO	JÚPITER
CAPRICÓRNIO	EU USO	SATURNO
AQUÁRIO	EU SEI	URANO
PEIXES	EU CREIO	NETUNO

Um Resumo da Astrologia na História

Estudando a história da astrologia da antiguidade aos nossos dias, verifica-se que ela foi tratada integrando-se nos sistemas religiosos desde o paganismo grego até o cristianismo, o judaísmo e o islamismo.

François Suzzarini, em sua obra *A Astrologia Egípcia*, conclui que “os povos da Antiguidade eram bons conhecedores das coisas referentes ao movimento dos planetas e que tinham uma sensibilidade particular para tudo o que dizia respeito ao cosmo, ao universo e ao homem, que parece termos perdido hoje” (p.18). “Os egípcios da antiguidade tinham razão em pensar que o homem está no cosmos como o cosmos está no homem” (p.27).

Cláudio Ptolomeu, famoso na Alexandria do ano 135 de nossa era, foi um dos grandes sábios da sua época. Ele estabeleceu os princípios de influência cósmica que constituem o âmago da moderna prática astrológica. Sua obra mais importante sobre a astrologia intitula-se *Tetrabiblos*, na qual defendeu um sistema astronômico que leva o seu nome, o qual só foi derrubado 14 séculos mais tarde pelo teorema de Galileu sobre o movimento da Terra. Embora os egípcios tivessem suas próprias crenças místicas nas estrelas, o impacto da astrologia grega sobre eles foi grande e fundamental após a fundação, em 322 a.C., da cidade de Alexandria, que se tornou então o centro da erudição mediterrânea, a capital incontestável da cultura helenística em todo o Oriente Médio.

“No início da Idade Média, um problema enfrentado pelos teólogos era classificar a astrologia como ciência legítima ou como arte divinatória

proibida.” Coube finalmente a Santo Alberto Magno (cerca de 1200-1280) separar astrologia de suas associações pagãs. Orientado pelos ensinamentos de Aristóteles, Alberto Magno doutrinava que, embora as estrelas não pudessem influenciar a alma humana, certamente podiam influenciar o corpo e a vontade humanos.

São Tomás de Aquino (1225-1274), considerado o Doutor Angélico de todas as ordens religiosas, consolidou ainda mais a obra de Alberto Magno, sustentando ser a astrologia um assunto digno de estudo intelectual e ser vista como complementar à doutrina cristã, então reconhecida. Tomás de Aquino dizia que os astros inclinam mas não determinam.

A astrologia passou então a gozar de prestígio nas grandes e novas universidades europeias, onde os estudos astrológicos adquiriram lugar nos currículos. E mais tarde, quando o Renascimento se instalou, a astrologia viria a obter apoio de diversos Papas (*O Grande Livro da Astrologia*, Derek e Julia Parker. São Paulo: Círculo do livro S. A., 1871, p.24).

O período de 1450 a 1650 é chamado de período do apogeu da astrologia europeia, na medida em que durante a Renascença ocorreram mudanças expressivas na sociedade, na ciência, na filosofia e na religião que ressoariam ainda por muito tempo na história da cultura europeia. A renascença foi a porta giratória para a modernidade. Na Itália interessavam-se muito pela ciência dos astros e também sabiam usá-la como instrumento político, bem ao estilo da Antiguidade (*História da Astrologia*, Kocku Von Stuckrad, Globo, 2007).

Em 1543, Nicolau Copérnico, cônego polonês e astrônomo, publicou um livro no qual dava razões para se supor que o Sol, e não a Terra, ocupava o centro do sistema solar. “Copérnico tinha bastante consciência do que significava arriscar a ira da Igreja naquele tempo, e evitou a publicação do seu livro até se encontrar no leito da morte. Seus temores eram bem fundados, e, quando as implicações de sua obra se tornaram claras, nos cinquenta anos seguintes, a Igreja realmente se comprovou hostil.” Em 1542, o Tribunal da Inquisição fora rebatizado como Congregação do Santo Ofício, mas suas técnicas repressivas de modo alguém atenuaram. Um seguidor de Copérnico, Giordano Bruno, foi queimado vivo em 1600 devido à sua persistência, e em 1663, quase um século depois de Copérnico, o grande Galileu Galilei foi a primeira personalidade de destaque a utilizar o telescópio. Três anos depois da morte de Copérnico, nasceu o nobre dinamarquês Tycho Brahe (1546), que foi a figura mais excêntrica da nova era da astronomia telescópica. Em 1556, Tycho havia se tornado um astrólogo entusiasta (comprovou a influência física que os planetas exerciam

sobre a Terra), anunciando que um eclipse da Lua predissera a morte do sultão da Turquia. Em 1572, Tycho Brahe, observando uma nova estrela brilhante para ser vista a olho nu à luz do dia, comentou que o aparecimento de uma nova estrela refutava o dogma tradicional de que os céus eram imutáveis. Sobre a proteção do Rei da Dinamarca, Tycho trabalhou entre 1576 a 1596, redigindo um acurado catálogo de estrelas e fazendo observações das posições dos planetas, particularmente Marte. Mais tarde se tornou matemático da corte do Sacro Império, sob Rodolfo II, na Boêmia, tendo como principal assistente Johannes Kepler. Este foi nomeado matemático imperial depois da morte de Tycho em 1601. Em 1687, o grande livro de Issac Newton, *Principia Mathematica*, abriu a fase moderna da astronomia. Como professor de matemática e autor da lei sobre a gravidade, Newton dedicou muitas horas a experiências alquímicas. Apesar disso, os racionalistas de então ignoraram as contribuições astrológicas da época e a astrologia sofreu prolongado declínio, no mínimo, até a metade do século XIX. Duzentos e cinquenta anos após a descoberta de Newton, a astrologia passou a atrair o interesse dos seguidores da madame Helena Blavatsky, fundadora da teosofia, em 1875. Blavatsky e Alan Leo foram responsáveis pela ampliação da base sobre a qual se fundamenta a moderna astrologia.

O astrônomo William Herschel (1738-1822), precursor da cosmologia moderna, construiu seu próprio telescópio e com ele descobriu Urano, o oitavo planeta astrológico, em 1781. E o astrônomo francês Urbain Le Verrier possibilitou a identificação do novo planeta, Netuno, em 1846. Enquanto o espírito do século XVIII foi caracterizado por uma sequência sem precedentes de triunfos de observação, em que a comunidade científica estava concentrada apenas na habilidade dos astrônomos, a partir da descoberta dos dois novos planetas os astrólogos passaram a avaliar não só seus efeitos imediatos como também a estudar como eles tiveram influência sobre eventos passados. Na segunda metade do século XVII a astrologia tradicional era criticada pela filosofia natural mecanicista-matemática (Isaac Newton por ainda trabalhar com princípios que se esquivavam a qualquer explicação empírica e se apoiavam sobre requisitos não prováveis). A maioria dos astrólogos da Itália naquele período tentaram defender o sistema aristotélico neoescolástico contra o ataque copernicano. O mais famoso entre eles foi Plácido de Títis (1603-1668), que redigiu um grande número de escritos sobre a ciência dos astros, nos quais apresentava a conciliabilidade da astrologia científica com o credo cristão.

Sua obra principal, *Filosofia do Céu*, estabeleceu a teoria da “divisão das casas”, que logo obteve grande divulgação, e ainda hoje seu método é o mais

utilizado em todo mundo. Apesar das obras de Plácido e de seus colegas terem sido publicadas inicialmente com a autorização da Igreja em 1688, a Cúria Romana modificou sua postura inicial e em 1709 inseriu todos os livros astrológicos no Index (inclusive os de Plácido), provocando a transferência do núcleo da astrologia da Itália para a Inglaterra e os Países Baixos.

Na segunda metade do século XIX, surge a Sociedade Teosófica em Nova Iorque, fundada por Helena Blavatsky (1875). Através da publicação de diversas obras, Blavatsky estabeleceu um elo de ligação entre o esoterismo e a astrologia; procurava libertar o impasse, ressaltando que o que importa são as leis metafísicas e as verdades promordiais do cosmo. Segundo Blavatsky, “o horóscopo é uma representação simbólica das forças cármicas pelas quais o nativo está atado a um acontecimento cósmico e obrigado a assumir responsabilidade por atos que cometeu em encarnações anteriores” (*História da Astrologia*, Kochu Von Stuckrad, p.327-328, São Paulo: Globo, 2007). A divulgação na Europa dessa astrologia, de caráter teosófica-esotérica teve a colaboração principalmente de Alan Leo (1860-1917). Ao lado das escolas de orientação teosófica, surge a astrologia psicológica do inconsciente que se fundamenta nas teorias de Carl Gustavo Jung e que, no lugar de um prognóstico concreto, instala a busca por autoconhecimento no centro da interpretação (*História da Astrologia*, Kocku Von Stuckrad, São Paulo: Globo, p.417). Desde a passagem do século 19 para o 20, Jung, que mantivera intenso intercâmbio com teósofos, acolheu esboços espirituais e esotéricos em sua psicologia, interessando-se principalmente pelas transições entre a alma individual e os sistemas simbólicos transpessoais que extraiu da história da cultura. Para Jung, os símbolos primordiais da história cultural e da mitologia podem ser utilizados para a compreensão de disposições psíquicas individuais, pois continuam presentes em cada indivíduo. O inconsciente coletivo é um nível de sistemas simbólicos psíquicos no qual símbolos individuais coincidem com os comunitários e, finalmente, até mesmo com símbolos relevantes do ponto de vista da história da humanidade. Assim, a teoria dos arquétipos de Jung é um instrumento adequado para a interpretação astrológica. Os doze princípios astrológicos são projetados como forças primordiais cósmicas para o interior do ser humano: a Lua se torna o acolhedor feminino; o Sol, o masculino; Marte o que progride dinamicamente, etc. Definindo a sincronicidade como princípio de relações não causais, Jung explica que o fenômeno da sincronicidade está na coincidência de significado entre dois ou mais acontecimentos ligados por mera semelhança, mas não por uma

relação de causalidade. A estreita ligação entre a psicologia do inconsciente e a astrologia é tão grande que hoje não há escola astrológica que realize seu trabalho de interpretação sem recorrer aos sistemas simbólicos fundamentais da psicologia de Jung.

Os Símbolos Planetários e seus Significados

Os signos		Regente
♈ Áries	Atividade espontânea	Marte
♉ Touro	Consolidação, estabilidade	Vênus
♊ Gêmeos	Dualidade, comunicação	Mercúrio
♋ Câncer	Receptividade, criação, carinho	Lua
♌ Leão	Autorrealização, criatividade	Sol
♍ Virgem	Organização, análise	Mercúrio
♎ Libra	Equilíbrio, relacionamento	Vênus
♏ Escorpião	Relações íntimas, penetração	Plutão/Marte
♐ Sagitário	Sabedoria, horizontes em expansão	Júpiter
♑ Capricórnio	Responsabilidade, esforço pessoal	Saturno
♒ Aquário	Humanitarismo, consciência	Saturno/Urano
♓ Peixes	Altruísmo, espiritualidade	Júpiter/Netuno

Os planetas	
☉ O Sol	Identidade, individualidade, o pai

☾ A Lua	Instintos, o inconsciente, a mãe
☿ Mercúrio	Mentalidade, comunicação, irmãos e irmãs, viagens
♀ Vênus	Amor, romantismo, parceria, valores, mulheres
♂ Marte	Impulsos, sexualidade, homens, irmãos, desejo
♃ Júpiter	Sabedoria, visão, expansão, convicções, espaço
♄ Saturno	Desafio, concentração, restrição, tempo
♅ Urano	Originalidade, renovação, revolução, excentricidade
♆ Netuno	Transcendência, espiritualidade, ilusão, sofrimento
♇ Plutão	Transformação, humilhação e poder, mundo subterrâneo
♊ Nodo Norte	Destino, envolvimento com um grupo, potencial para o futuro
♋ Nodo Sul	Karma do passado, experiência profunda, lições aprendidas

As casas

- 1.^a Casa Absorção em si mesmo, projeção pessoal, aparência
- 2.^a Casa Valores, autoestima, finanças e ativos, bens e segurança
- 3.^a Casa Viagens, rede local, irmãos e irmãs, comunicação
- 4.^a Casa Fundações, família, antepassados, ambiente doméstico
- 5.^a Casa Autoexpressão, filhos, segurança da identidade, divertimento
- 6.^a Casa Serviço, ambiente de trabalho, saúde, integração
- 7.^a Casa Parcerias, relações e trato com os outros, adversários
- 8.^a Casa Os recursos dos outros, heranças, poderes secretos, morte
- 9.^a Casa Viagens a longas distâncias, crenças, educação superior, leis e direito
- 10.^a Casa Ambições, autoridades, metas, expressão profissional
- 11.^a Casa Afinidades sociais, grupos, amizades, visões políticas
- 12.^a Casa Retraimento, isolamento, o divino e transcendente, os mundos interiores

Aspectos

♂ Conjunção	Fusão de energia, unidade, singularidade
♂ Oposição	Separação, projeção, divisão, quebra, polaridade
△ Trígono	Recursos harmoniosos, criatividade, introspecção
□ Quadratura	Desarmonia, necessidades divergentes, conflitos
△ Sextil	Recursos mentais e sociais, harmonia criativa
△ Quincúncio	Servilismo, compulsividade, falta de integração
△ Semiquadratura	Tensão oculta, tendências antissociais egoístas
⊞ Sesquiquadratura	Comportamento compulsivo, demonstrações de poder
♂ Semissextil	Impulso material ou impulso espiritual para a integração

Os Símbolos do Zodíaco

Na astronomia, Zodíaco é uma faixa que contém a eclíptica do Sol e o equador celeste; nessa faixa estão distribuídas as constelações (que em astrologia são chamadas de signos) e as órbitas dos planetas que os atravessam enquanto se movimentam. O círculo do Zodíaco, que na etimologia grega significa Caminho da Vida, contém os doze signos que aparecem nas correspondentes constelações astrais: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

O Zodíaco astral exprime simbolicamente uma fonte perene de energia natural, humana e cósmica. As doze constelações, os signos, exprimem a verdadeira constelação dos seres vivos. A evolução cíclica e perene para o devir, no Zodíaco, relaciona-se com o homem como microcosmo e com a natureza como macrocosmo. Zodíaco e astros formam um sistema de interação e de intercâmbio contínuo de energias. Se o Zodíaco é o campo de forças, os astros são as forças aplicadas a esse campo.

Portanto, consideramos indispensável prosseguir na simbologia dos planetas, colocando-os em correspondência com os signos zodiacais “governados”.

Com relação ao esquema circular do Zodíaco, os planetas estão dispostos da seguinte maneira: “Áries tem por planeta Marte, Touro tem Vênus, Gêmeos contém Mercúrio, Câncer é governado pela Lua, Leão tem por planeta o Sol, Virgem contém Mercúrio, Balança tem Vênus, Escorpião é dominado por Plutão, Sagitário por Júpiter, Capricórnio contém Saturno, Aquário tem Urano e Peixes contém Netuno (*Astrologia e Mito*, Roberto Sicuteri, p.24 e 138, Ed. Pensamento, 1998).

Procurando os significados simbólicos traduzidos pelos signos zodiacais, significados esses correspondentes na astrologia e na psicologia do profundo, Alexandre Volguine elaborou a seguinte classificação:

ÁRIES, primeiro signo coincidente com equinócio de primavera, exprime o impulso da energia que precede todo tipo de nascimento.

TOURO, segundo signo, exprime o esforço, a elaboração e a distribuição das energias vitais.

GÊMEOS, terceiro signo, exprime a polaridade dual das energias nas modalidades mais complexas.

CÂNCER, quarto signo, exprime a passividade, a receptividade, o enraizamento das energias. O germe do nascimento.

LEÃO, quinto signo, exprime a organização da vida como manifestação global das energias.

VIRGEM, sexto signo, exprime a diferenciação das energias aplicadas segundo um princípio de ordem fenomenológica.

LIBRA, sétimo signo, exprime a expansão equilibrada das energias, harmonizando as tendências contrárias ou separativas.

ESCORPIÃO, oitavo signo, exprime o esgotamento das pulsões energéticas, a desagregação da ordem alcançada.

SAGITÁRIO, nono signo, exprime a dualidade qualitativa das energias e dos planos de aplicação.

CAPRICÓRNIO, décimo signo, exprime a elevação das energias rumo ao alto e o abandono do universo físico.

AQUÁRIO, décimo primeiro signo, exprime a passagem para o estágio superior das energias em sentido cosmogônico e metafísico.

PEIXES, décimo segundo signo, exprime a dissolução de todas as energias na esfera indiferenciada do início-fim. Repropõe o tema genético.

Em resumo, o Zodíaco deve ser considerado como a roda da vida individual e coletiva, terrestre e cósmica, em que o simbólico e o arquetípico estruturam a vida cotidiana da pessoa e de suas mudanças através dos anos (op. cit., p.25).

A Linguagem Simbólica da Astrologia

Astrologia é um sistema de categorias arquetípicas relacionadas com o Tempo. Por arquétipo entende-se imagem primordial representada no inconsciente, cujo conjunto, servindo de modelo ou protótipo dos seres criados, forma o inconsciente coletivo. Em Jung, o arquétipo é forma *a priori* do inconsciente coletivo que estrutura modelos típicos de compreensão e de comportamento. Os três fatores básicos de cada horóscopo em seu inter-relacionamento na linguagem simbólica da astrologia são PLANETAS e SEUS ASPECTOS, OS SIGNOS e AS CASAS. Planetas são símbolos dinâmicos das forças do sistema solar que afetam a vida sobre a Terra. Aspectos são tipos de relacionamento entre os planetas mostrando o significado das energias planetárias. Planetas nos signos representam o modo de expressão das energias planetárias. Refletem o potencial da pessoa. Planetas nas casas representam a área da vida na qual projetamos as qualidades do planeta, utilizando o modo de ação representado pelo signo. Signos são divisões arquetípicas das quatro estações. Casas são divisões da esfera celestial, baseada na rotação diária da Terra, e mostram assuntos circunstanciais. Planetas descrevem tipos de energia necessária para atender as necessidades básicas dos signos nas áreas de vida definidas pelas casas em que eles se localizam. Os planetas mostram O QUE está acontecendo.

Os signos mostram COMO está acontecendo e as casas mostram ONDE está acontecendo.

Casa 1 – Do eu (exterior) consciente.

Casa 2 – Dos valores e do dinheiro.

Casa 3 – Irmãos e irmãs, viagens curtas, comunicação.

Casa 4 – Das raízes: lar, final de vida.

Casa 5 – Dos amores: filhos, divertimento, autoexpressão.

Casa 6 – Dos serviços, trabalho e saúde.

Casa 7 – Das parcerias, relações públicas e privadas.

Casa 8 – Das transmutações, poderes secretos, morte.

Casa 9 – Dos símbolos, viagens longas, educação superior, leis e direito.

Casa 10 – Do *status* e da dignidade, expressão profissional.

Casa 11 – Das amizades e das associações.

Casa 12 – Do eu interior, do inconsciente e da espiritualidade.

Signos do Zodíaco – Domicílio dos Planetas

Áries ação	Marte: planeta regente (domicílio diurno) Plutão (domicílio noturno) Vênus: em exílio Saturno: em queda
----------------------	--

Touro Paciência	Vênus: planeta regente Júpiter: em exílio Mercúrio: em queda Lua: em exaltação
---------------------------	---

Gêmeos Comunicação	Mercúrio: planeta regente (domicílio noturno) Plutão: em exaltação Júpiter e Netuno: em exílio
------------------------------	--

Câncer Imaginação	Lua: planeta regente Júpiter: em exaltação Urano e Saturno: em exílio
-----------------------------	---

	Marte: em queda Escorpião: em declínio
Leão Poder	Sol: planeta regente Áries: em exaltação Saturno e Urano: em exílio Netuno: em queda
Virgem Reflexão	Mercúrio: planeta regente (domicílio diurno) Urano: em exaltação Júpiter e Netuno: em exílio Lua: em queda
Libra Equilíbrio	Vênus: planeta regente (domicílio diurno) Saturno: em exaltação Marte e Plutão: em exílio Sol: em queda
Escorpião Desejo intenso	Plutão: planeta regente (domicílio diurno) Marte: domicílio noturno Mercúrio: em exaltação Vênus: em exílio Júpiter: em queda
Sagitário Franqueza	Júpiter: planeta regente (domicílio diurno) Mercúrio: em exílio Plutão: em queda

Capricórnio Obstinação	Saturno: planeta regente (domicílio noturno) Urano: domicílio diurno Marte: em exaltação Lua: em exílio Júpiter: em queda
Aquário Liberdade com disciplina	Urano: planeta regente (Urano e Saturno em domicílio diurno) Sol: em exílio Netuno: em exaltação
Peixes Compreensão o mística	Netuno: planeta regente (Júpiter e Netuno em domicílio noturno) Mercúrio: em exílio Lua e Vênus: em exaltação Urano: em queda

As Casas Astrológicas

As casas são áreas de vida definindo as necessidades básicas dos signos em assuntos circunstanciais. Cada casa governa um setor diferente das questões práticas da vida e está associada a um signo específico do Zodíaco.

Da mesma forma que os signos, as casas são classificadas em:

CASAS ANGULARES (somos): primeira, quarta, sétima e décima;

CASAS SUCEDENTES (usamos): segunda, quinta, oitava e décima primeira;

CASAS CADENTES (compreendemos): terceira, sexta, nona e décima segunda.

CASAS ANGULARES: 1.^a Áries, 4.^a Câncer, 7.^a Libra e 10.^a Capricórnio

CASAS CADENTES (OU MUTÁVEIS): 3.^a Gêmeos, 6.^a Virgem, 9.^a Sagitário e 12.^a Peixes

CASAS FIXAS: 2.^a Touro, 5.^a Leão, 8.^a Escorpião e 11.^a Aquário.

O empenho pela segurança é fortemente acentuado em todas as casas fixas. Na 2.^a casa, trata-se de segurança material; na 5.^a, de reconhecimento e segurança na esfera pessoal; na 8.^a, de uma posição segura na sociedade humana, e na 11.^a, de uma organização segura e planejamento de todos os relacionamentos.

A cada casa fixa segue uma casa mutável.

As Casas Astrológicas e sua Interpretação no Zodíaco

As Casas do Zodíaco, que dividem o horóscopo em doze partes, iguais estão relacionadas com cada signo zodiacal e assim como cada signo tem íntima relação com o signo oposto, as Casas funcionam de maneira igual. Por representarem assuntos circunstanciais de uma experiência de vida completa, a inter-relação nas Casas deve ser interpretada de acordo com a polaridade dos opostos. Por exemplo, a diferença entre Áries e Libra tem semelhança com a diferença entre a primeira e a sétima Casas; Touro e Escorpião, por exemplo, têm diferenças semelhantes entre a segunda e a oitava Casas. E assim por diante na sequência dos signos.

A interpretação da inter-relação das Casas, baseada na polaridade comum a ambas, resulta no estado de equilíbrio ideal para a pessoa no seu relacionamento harmonioso com o outro. Aqui o conceito astrológico de oposição, quer entre signos, quer entre Casas, significa a complementariedade de um em relação ao outro visando ao estado real de equilíbrio.

Cada Casa está relacionada a um signo do Zodíaco. Enquanto o signo é determinado pela revolução anual da Terra ao redor do Sol, as Casas determinadas pela rotação de 24 horas que a Terra faz sobre seu eixo têm seu significado modificado quando estão ocupadas por planetas. Ainda que se apresente vazia no horóscopo, cada Casa tem um planeta regente natural, que rege o signo de sua cúspide, a determinar um campo básico de atividade.

Como os signos solares, as Casas também são divididas por linhas, chamadas CÚSPIDES.

A CÚSPIDE de cada uma das Casas refere-se a um signo zodiacal.

O signo determinará como o setor da vida regido por essa Casa será expresso.

O signo na CÚSPIDE de cada Casa é o que tem precedência naquela Casa.

A CÚSPIDE da primeira Casa é o Ascendente ou signo em elevação, mostrando no mapa natal o signo que estava no horizonte leste, interceptando a eclíptica no lugar e na hora correta do nascimento.

Na roda plana as Casas são classificadas em 3 grupos de quatro, cada uma, com característica em comum e correspondendo às qualidades dos signos. Assim, temos Casas:

ANGULARES: primeira, quarta, sétima e décima;

SUCEDENTES: segunda, quinta, oitava e décima primeira;

CADENTES: terceira, sexta, nona e décima segunda.

As Doze Letras do Alfabeto Astrológico

As doze letras do alfabeto astrológico, úteis na simplificação da interpretação do mapa natal, são:

- Letra 1: Carneiro, Marte, primeira Casa.
- Letra 2: Touro, Vênus, segunda Casa.
- Letra 3: Gêmeos, Mercúrio, terceira Casa.
- Letra 4: Carangueijo, Lua, quarta Casa.
- Letra 5: Leão, Sol, quinta Casa.
- Letra 6: Virgem, Mercúrio, sexta Casa.
- Letra 7: Balança, Vênus, sétima Casa.
- Letra 8: Escorpião, Plutão, oitava Casa.
- Letra 9: Sagitário, Júpiter, nona Casa.
- Letra 10: Capricórnio, Saturno, décima Casa.
- Letra 11: Aquário, Urano, décima primeira Casa.
- Letra 12: Peixes, Netuno, décima segunda Casa.

A Influência da Lua na Psicologia Feminina

O ser humano está sujeito às influências planetárias mesmo antes de seu nascimento. Assim, o feto no útero materno recebe a influência do signo da mãe e já ao nascer terá o seu temperamento moldado por qualquer tipo de nascimento que possa ocorrer; também igual influência acontece se a gravidez da mãe foi desejada ou não; se o parto foi difícil ou não, enfim se ao nascer a criança foi cercada de calor humano ou não.

A personalidade da criança até os cinco anos de idade é influenciada pelo signo da mãe ou de outra pessoa importante que tomou conta dela. “As questões vitais de dependência e nutrição, que derivam das experiências da infância, também são fornecidas pelo signo da Lua de cada pessoa.” O tom emocional materno serve de modelo nos primeiros anos de vida da criança, de modo que “é quase possível saber a história da mãe através dos signos da Lua de seus filhos em sequência”. As características dos doze signos da Lua na psicologia feminina são assim resumidas por Donna Cunningham em seu livro *A Influência da Lua no seu Mapa Natal*” (São Paulo: Pensamento Ltda., 1988, p.133-160):

LUA EM ÁRIES – PLANETA REGENTE: MARTE.

Palavras-chave: dinâmica, ativa, afirmativa, independente, competitiva, corajosa, impulsiva, enérgica, robusta, ferozmente protetora.

LUA EM TOURO – PLANETA REGENTE: VÊNUS.

Palavras-chave: terrena, prática, amante da natureza, teimosa, conservadora, protetora, fecunda, próspera, sensual.

LUA EM GÊMEOS – PLANETA REGENTE: MERCÚRIO.

Palavras-chave: intelectual, verbal, espirituosa, inteligente, loquaz, astuciosa, agitada, curiosa, persuasiva, namoradeira, presença de espírito.

LUA EM CÂNCER – PLANETA REGENTE: LUA.

Palavras-chave: protetora, atenciosa, preservadora, reativa, reflexiva, sensível, emocional, temperamental, amante do lar, voltada para a segurança.

LUA EM LEÃO – PLANETA REGENTE: SOL.

Palavras-chave: cheia de brilho, charmosa, majestosa, leal, magnânima, dramática, calorosa, alegre, hedonista, mandona.

LUA EM VIRGEM – PLANETA REGENTE: MERCÚRIO.

Palavras-chave: competente, prática, alicerçada, habilidosa, refinada, solícita, modesta, trabalhadora, crítica, perfeccionista.

LUA EM LIBRA – PLANETA REGENTE: VÊNUS.

Palavras-chave: bonita, amorosa, harmoniosa, pacífica, charmosa, atenciosa, apresentável, diplomática, mediadora, indecisa, vacilante.

LUA EM ESCORPIÃO – PLANETA REGENTE: PLUTÃO.

Palavras-chave: poderosa, controladora, intensa, transformadora, renascida, curadora, regenerativa, engenhosa, analítica, pesquisadora.

LUA EM SAGITÁRIO – PLANETA REGENTE: JÚPITER.

Palavras-chave: otimista, entusiasmada, curiosa, expansiva, aventureira, filosófica, condescendente demais, exagerada.

LUA EM CAPRICÓRNIO – PLANETA REGENTE: SATURNO.

Palavras-chave: competente, organizada, ambiciosa, séria, disciplinada, trabalhadora, espartana, melancólica, floresce tardiamente, bem-sucedida.

LUA EM AQUÁRIO – PLANETA REGENTE: URANO.

Palavras-chave: rebelde, incomum, moderna, carismática, desprendida, vanguardista, imprevisível, iconoclasta, excitante.

LUA EM PEIXES – PLANETA REGENTE: NETUNO.

Palavras-chave: criativa, espiritual, psíquica, sensível, compassiva, imaginativa, sonhadora, de outro mundo, poeta, visionária, desligada, escapista.

Os Decanatos

 Os decanatos de cada signo são a divisão do signo em três grupos de 10° cada um. A potencialidade espiritual genérica de cada signo zodiacal é tripla e as palavras-chave arquetípicas são:

PODER
AMOR
SABEDORIA

O segundo e o terceiro decanato de um signo simboliza o estado embrionário das potencialidades do Amor-Sabedoria. Eles são os outros signos do mesmo elemento como o cardinal particular. Nos signos fixos e mutáveis vemos em ação a Lei de Correspondência e o Princípio da Recapitulação e desse modo é possível atribuir a cada decanato o corregente, apropriado da seguinte forma:

SIGNOS DE FOGO
Primeiro decanato: Áries-Marte
Segundo decanato: Leão-Sol
Terceiro decanato: Sagitário-Júpiter

SIGNOS DE TERRA
Primeiro decanato: Capricórnio-Saturno
Segundo decanato: Touro-Vênus
Terceiro decanato: Virgem-Mercúrio

SIGNOS DE AR

Primeiro decanato: Libra-Vênus

Segundo decanato: Aquário-Urano

Terceiro decanato: Gêmeos-Mercúrio

SIGNOS DE ÁGUA

Primeiro decanato: Câncer-Lua

Segundo decanato: Escorpião-Plutão

Terceiro decanato: Peixes-Netuno.

Pela Lei Hermética de Correspondência, o segundo decanato de cada elemento é o decanato de signo fixo da casa (Touro, Leão, Escorpião e Aquário), já que o decanato fixo de cada signo é o decanato da expressão da consciência do Amor. Nos três decanatos de cada elemento da roda de doze signos, vê-se que os decanatos de signo fixo convertem-se no ponto médio de cada quadrante da roda. O “meio do signo” converte-se por correspondência no “meio do quadrante do círculo”. Cada signo alcança seu vértice de compreensão, no ponto médio, na união dos graus 15 e 16.

Essa união encontra-se exatamente no centro do segundo decanato.

Os terceiros decanatos realizam a transição dos signos mutáveis, já que, depois que tenham passado o ponto médio do signo, as “energias” retrocedem da qualidade básica do signo e aproximam-se da modulação do signo seguinte.

Os signos mutáveis do Zodíaco formam pontos de transição de um quadrante de 90° ao quadrante seguinte.

As expressões dos poderes planetários, mediante as implicações espiritualizadas dos signos, são o sinal de adiantamento para os processos evolutivos e para o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades (*Os Segredos do Zodíaco*, René Fleury).

A Teoria da Roda das Carências na Astrologia Egípcia

O grande sacerdote Thot, da quarta dinastia da antiguidade egípcia, sustentava a tese dos doze signos do Zodíaco agrupados sob a forma de um círculo dividido em quatro partes, representando cada parte uma estação. Cada quarto do círculo assim constituído era, por sua vez, subdividido em três partes iguais, representando os três signos zodiacais contidos numa estação.

Observou aquele astrólogo que a qualidade fundamental de um signo se encontra sempre em carência no signo que se lhe segue.

“A roda das carências descreve-se da seguinte maneira:

O ponto forte de Áries situa-se na sua capacidade de agir, de combater, o que não é o caso de Touro, que permanece passivo, rotineiro, calmo e que acumula os bens. O ponto forte de Touro reside na sua paciência, no seu espírito materialista, o que não é o caso de Gêmeos, que peca pela sua impaciência e pela dispersão das suas forças. O ponto forte de Gêmeos situa-se na atividade cerebral, na sua adaptação ao mundo envolvente, o que não é o caso do Caranguejo (Câncer), que se protege a todo custo dos outros e se fecha em si mesmo.

O ponto forte do Caranguejo (Câncer) reside na sua faculdade de imaginar, de sonhar, de sentir, o que não é o caso do Leão, que se volta para os outros e se expõe ao mundo exterior.

O ponto forte do Leão reside na sua faculdade de organizar, de se colocar à frente, de guiar, o que não é o caso de Virgem, que se apaga, se minimiza, se autocritica.

O ponto forte de Virgem reside no seu espírito de concentração, de análise, no sentido do essencial, na sua prudência, o que não é o caso da Balança (Libra), que peca pelo imprevisto e pela incapacidade de decisão.

O ponto forte da Balança (Libra) situa-se na sua necessidade de comunicação, no seu sentido da harmonia e da medida justa, o que não é o caso do Escorpião, que toca os extremos com agressividade e que pratica a política do tudo ou nada.

O ponto forte do Escorpião é a sua agressividade controlada, a sua discrição, a sua originalidade, o que não é o caso do Sagitário, que se exterioriza e toma iniciativas, que gosta do convencional.

O ponto forte do Sagitário situa-se no domínio da espiritualidade e da iniciativa, o que não é o caso do Capricórnio, que peca pelo excesso de reserva e de interiorização.

O ponto forte do Capricórnio é o domínio do trabalho assíduo, do conhecimento profissional, da ambição escondida, da sisudez, do conformismo, o que não é o caso do Aquário, que se abre a todos; falta-lhe o espírito prático e é essencialmente anticonformista nos seus atos e nos seus pensamentos.

O ponto forte do Aquário é seu espírito de inovação, de fraternidade, o seu sentido de colaboração frutuosa, o que não é o caso de Peixes, que vive no misticismo, na universalidade e na plasticidade mais completa.

O ponto forte de Peixes é o seu dom para receber, para sentir intuitivamente, a sua sugestibilidade, o seu desinteresse, a sua passividade em face do destino, o que não é o caso do Carneiro (Áries), que vive o momento presente concretamente e com combatividade, sem ter problemas sentimentais ou estados de alma perturbadores... e a roda das carências continua a rodar... (*A Astrologia Egípcia*, François Suzzarini. Lisboa: Conhecer Melhor, 10, 1984, p.116-118).

Essa alternância dos pontos fortes com as carências dos signos seguintes no círculo zodiacal nos dá o conceito metafísico de HUMANIDADE do ponto de vista de um verdadeiro cristianismo, consagrado pelo próprio Cristo em sua última ceia, transmutando seu sangue derramado na NOVA E ETERNA ALIANÇA, para o bem de toda a humanidade.

Regências

O sistema de regências é um dos pilares da astrologia tradicional. Na base das regências, há um raciocínio analógico e simbolista. Assim, as três grandes bases da astrologia – signos, planetas e casas – devem refletir certa harmonia.

Cada planeta, sob esse ponto de vista, vai privilegiar uma relação específica com um signo do zodíaco e, por extensão, com a casa que está em analogia com esse signo (Áries, primeiro signo, está em analogia com a primeira casa, Touro com a segunda, Gêmeos com a terceira, e assim por diante). Quando está situado nesse signo, diz-se que o planeta está em **domicílio**. Ocupa o lugar ideal para adquirir e valorizar seus efeitos. Diz-se igualmente que é regente ou que “governa” o signo em questão. Colocado no signo oposto (relação de eixo), o planeta em questão vê sua influência travada ou “negativada”. Não está à vontade, tal qual um habitante dos países quentes levado para a Groenlândia. Diz-se, então, que está em **exílio** (ou **detrimento**).

Existe um outro signo em que um planeta pode sentir-se bem (**dignificado**), onde sua característica e seus significados são ampliados: trata-se do lugar de **exaltação**. Por fim, no oposto da exaltação (ainda uma relação de eixo) encontra-se o lugar de **declínio** ou **queda** do planeta: sua influência está diminuída, desvalorizada.

Quadro das Regências

Planetas	Domicílio	Exílio	Exaltação	Declínio
Sol	Leão	Aquário	Áries	Libra

Lua	Câncer	Capricórnio	Touro	Escorpião
Mercúrio	Gêmeos-Virgem	Sagitário-Peixes	Virgem	Peixes
Vênus	Touro-Libra	Escorpião-Áries	Peixes	Virgem
Marte	Áries-Sagitário	Libra-Gêmeos	Capricórnio-Câncer	Câncer-Capricórnio
Júpiter	Sagitário	Gêmeos	Câncer	Capricórnio
Saturno	Capricórnio	Câncer	Libra	Áries
Urano	Aquário	Leão	Escorpião	Touro
Netuno	Peixes	Virgem	Leão	Aquário
Plutão	Escorpião	Touro	Sagitário	Gêmeos

Planetas Estimulantes e Motivadores

Há dois grupos de planetas no Zodíaco que são chamados de estimulantes e motivadores.

Os estimulantes são Lua, Sol, Mercúrio, Vênus e Marte.

Os motivadores são Júpiter, Saturno, Quiron, Urano, Netuno, Plutão. Cada planeta motivador tem quatro pontos estimulantes no Zodíaco (conjunção, quadraturas e oposição). Isso dá enorme importância à Lua em nossa vida diária. Ela é o planeta principal no que se refere às precipitações do tempo e também rege as precipitações de nossa vida. Como a Lua transita por todo o Zodíaco uma vez por mês, ela estimula cada planeta quatro vezes por mês ou uma vez por semana. Isso perfaz 52 vezes por ano (para cada combinação planetária). Desse modo, a Lua age como um estimulante semanal, fazendo-nos agir nos assuntos a longo prazo e nas motivações mais profundas. Assim, quando um planeta estimulante toca um planeta motivador, o tema que está em segundo plano emerge, podendo provocar uma crise na consciência, um dilema com o qual temos de lidar, um ponto perigoso. A Lua, como nosso satélite pessoal, sustenta as energias planetárias e provoca o calor da emoção a fim de criar movimento e ação em nossas vidas. A Lua rege facetas do que chamamos de mente. Embora a mente não seja o nosso intelecto, ela o influencia, porque nossos sentimentos influenciam nossas interpretações dos fatos, que resultam em nossos pensamentos. O mundo está tão repleto de estímulos aos quais temos de reagir que dependemos de nossa memória para dar sentido a ele, para classificarmos as experiências em categorias conforme nossas prioridades. Podemos nos treinar para usar de modo mais consciente as influências da

Lua, observando como usamos as lembranças, fórmulas e estratégias armazenadas.

A Lua como o Sol (tidos como luminares) são dois indicadores mais importantes da personalidade em nosso mapa. Cada vez que a Lua fizer conjunção, quadratura ou oposição com Sol, Júpiter e Urano, surge um ponto lunar perigoso, talvez tornando-se uma crise. Os fenômenos que aumentam a intensidade dos pontos lunares perigosos são os planetas retrógrados e os eclipses.

Quando o Sol entra num signo que forma conjunção, quadratura ou oposição com Júpiter e Netuno, sentimos o “calor” do ponto perigoso.

Esses signos são Touro, Leão, Escorpião e Aquário (signos fixos). Como ambos os planetas (Júpiter e Netuno) têm em comum a tendência aos extremos ou à falta de limites, sua interação na oposição pode causar reações exageradas ou polarização, em geral no campo das crenças, isto é, fervor religioso ou político, idealismo social ou confusão coletiva.

Júpiter e Urano fazem uma rápida oposição em setembro de 2003, criando um único mês de pontos perigosos. Mas o efeito pode ser bastante intenso, com mudanças súbitas nas realidades sociais, incluindo altos e baixos financeiros ou inovações na sociedade, na ciência e na indústria.

A oposição Saturno e Plutão é inquestionavelmente a mais poderosa. Saturno se relaciona com as influências delimitadoras da realidade e por meio dele também sentimos medos e limitações. Plutão representa as transformações profundas e as influências sobre a consciência da massa. Quando esses dois planetas interagem (especialmente na oposição), experimentamos uma profunda reestruturação, que pode ocasionar mudanças permanentes na sociedade. Essa era a oposição planetária que foi a influência dominante quando ocorreram os ataques a Nova Iorque e Washington em setembro de 2001.

E, por último, quando Saturno e Quiron formarem oposição, podemos descobrir como o sistema em que vivemos precisa ser curado (pode-se descobrir cura para uma doença em particular), a fim de melhorar a vida em sociedade. Os pontos perigosos desses planetas, que se estenderão de outubro de 2003 até 2004, serão nos signos cardeais (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio).

Você se sintonizará especialmente com Júpiter e Netuno se tiver planetas nos signos fixos: Touro, Leão, Escorpião ou Aquário.

Júpiter e Urano afetam os signos mutáveis: Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes.

Saturno e Quiron afetarão especialmente os signos cardeais: Áries, Câncer, Libra e Capricórnio.

A Importância dos Aspectos Planetários

Aspectos são tipos de relacionamentos entre os planetas mostrando o significado das energias planetárias. A interpretação dada aos aspectos planetários favorece a compreensão, em seu conjunto, da conduta humana, principalmente no seu aspecto social.

Mais do que os planetas nos signos e nas casas do mapa natal, os aspectos planetários astrológicos entre si, se são tensos ou favoráveis, é que dão a característica astrológica da personalidade.

Aspectos são distâncias angulares entre pontos ocupados pelos planetas no mapa natal, inclusive com o Ascendente e o Meio do Céu.

O ângulo formado pela relação entre os aspectos no Zodíaco astral define a denominação de bons ou maus aspectos, não por terem determinismo positivo ou negativo sobre o destino humano, mas por serem aspectos ora fáceis, ora críticos para a pessoa. Assim, por exemplo, seriam aspectos facilitadores o sextil e o trígono. Já os aspectos tensos seriam a conjunção, a quadratura e a oposição. Como o relacionamento humano se apresenta hoje difícil, depende de cada um resolver, pelo exercício de sua vontade própria, os problemas decorrentes dos aspectos planetários criados em seu mapa natal, para viver em paz com sua consciência e, na plenitude do amor, em harmonia com a grande energia cósmica primordial, que é Deus.

Os Aspectos e seus Significados

Na interpretação do mapa astral, além da posição dos planetas nos signos e nas casas do Zodíaco, temos que levar em conta as relações angulares entre os planetas, medidas em graus, minutos e segundos, da maneira como são observados da Terra, e que constituem os aspectos e seus significados.

Os aspectos são tipos do relacionamento entre os planetas formando diversos ângulos, tomando por base a divisão geométrica do círculo de 360° do Zodíaco, dos quais os mais importantes são:

CONJUNÇÃO	$360^{\circ}/1=0^{\circ}$
OPOSIÇÃO	$360^{\circ}/2=180^{\circ}$
TRÍGONO	$360^{\circ}/3=120^{\circ}$
QUADRATURA	$360^{\circ}/4=90^{\circ}$
SEXTIL	$360^{\circ}/6=60^{\circ}$

Os aspectos menores e secundários são:

SEMISSEXTIL	30°
SEMIQUADRATURA	45°
SESQUIQUADRATURA	135°
QUINCÔNCIO	150°
PARALELO	0°
NOVIL	40°

QUINTIL	72°
BIQUINTIL	144°
DECAD	36°

Os aspectos retratam a qualidade das relações entre as energias planetárias que atuam na personalidade através do vínculo dos planetas entre si, bem como dos planetas com os eixos e com os pontos calculados.

A órbita é o número de graus de diferença do ângulo exato permitido para cada aspecto. Entretanto, a influência é mais forte quando o aspecto é mais próximo ou mesmo exato e mais fraca à medida que a órbita se amplia. Os aspectos são de grande valia na interpretação do caráter e também na leitura de acontecimentos. Se o Sol ou a Lua estiverem envolvidos no aspecto, permite-se uma órbita de influência de 10°.

A conjunção

Quando dois (ou mais) planetas estão posicionados juntos no mapa, isto é, dentro de uma órbita de 8° graus um do outro, e, em geral, no mesmo signo, são considerados como estando em conjunção. A conjunção ideal de 0° é um aspecto muito dinâmico, pois indica um forte potencial de expressão, além de uma tendência à ação direta e à autodramatização. A função da conjunção é dar ênfase ao signo onde acontece. Ela conjuga as forças planetárias para o melhor ou o pior. As influências planetárias na conjunção atuam simultaneamente, vibrando em uníssono. Quanto mais próximos estiveram os planetas, mais importante torna-se o aspecto. As conjunções são consideradas favoráveis ou desfavoráveis, dependendo dos planetas específicos envolvidos.

Um grupo de três ou mais planetas em conjunção é chamado *stellium*. O *stellium* cria a sua própria ação, enfatizando fortemente o signo e a casa onde se localiza. O acúmulo de planetas num signo lhe dá frequentemente valor de “signo dominante” do tema natal; numa casa, passa a ter um destaque particular na personalidade e na existência da pessoa.

Os aspectos presentes em um mapa são sempre calculados contando os signos, e não as casas, pois uma casa pode conter mais ou menos graus do que um signo, que é sempre de 30 graus. “No sistema de casas normalmente utilizado, o placidiano, é possível que, em latitudes extremas ao norte, uma casa contenha dois signos ou que um único signo esteja simultaneamente

nas cúspides de três casas” (*Manual do Astrólogo*, de Frances Sakoian e Louis S. Acker, São Paulo: Ágora, 1993, p.37).

Oposição

A oposição envolve dois planetas tendo entre si uma distância de 180°, ou seis signos, separados por cinco signos intermediários. A órbita permitida é de 7°. A oposição mostra relacionamentos conflitantes e envolve o reconhecimento de uma carência dentro de si mesmo, e o uso da polaridade de dois signos para preencher essa carência. A oposição bloqueia porque indica uma situação na qual a pessoa precisa cooperar com os outros ou romper com eles.

Trígono

O trígono envolve dois planetas tendo entre si uma distância de 120° ou quatro signos intermediários. A órbita permitida é de 7°. O trígono é um aspecto de criatividade e de expansão; é o mais favorável de todos os aspectos.

Quadratura

A quadratura é uma relação angular de 90° de separação com dois planetas que se encontram em uma distância de três signos. A margem admissível é de 7°. Esse é um dos aspectos mais importantes e, normalmente, o mais potente depois da conjunção. Uma quadratura indica as áreas da vida do indivíduo que precisam de ajustes e onde ele deve se esforçar muito para fazer progressos. Sua influência é, portanto, mais criativa e dinâmica que todos os outros aspectos, pois a tensão e a motivação que cria libera energia. Uma quadratura entre dois planetas incompatíveis, tais como Sol e Saturno, geralmente causa mais problemas do que entre dois planetas compatíveis, como Sol e Júpiter. A quadratura representa sempre desafios e aprendizado que para serem utilizados benéficamente leva tempo e exige paciência e compreensão.

Sêxtil

O sêxtil é um aspecto de 60° (um sexto de um círculo), e órbita de 6° antes ou depois, envolvendo dois planetas ou dois signos intercalados. Todos os sextis ocorrem entre elementos compatíveis (fogo e ar (ativos), ou terra e água (passivos)) e são sempre combinações que funcionam de forma benéfica, expressando-se facilmente. Os planetas cooperam um com o outro, e também podem formar aspectos com as cúspides das casas, sobretudo com o Ascendente e o Meio-Céu. O sêxtil representa um fluxo natural de oportunidades ou ideias que, trabalhadas, ajudarão a realizar as metas individuais, mostrando como a pessoa pensa, quais as áreas de maior interesse para ela.

Semissêxtil (30°)

Este é um aspecto que envolve dois ou mais planetas situados a uma distância de 30 graus de separação, e, quase sempre, situados com um signo ou casa intermediária. O semissêxtil funciona de maneira semelhante ao quincunce (150°), abrangidos pelo termo inconjunção ou inconjunto. O efeito desse aspecto é, em geral, moderadamente favorável. Porém, o temperamento dos planetas envolvidos deve ser levado em consideração.

Divisões da Quadratura

A semiquadratura (45°) e a sesquiquadratura (135°) são aspectos que causam irritação, embora atuem em forma magnética, estimulando a ação. Às vezes a ação da semi-quadratura fica na imaginação, enquanto que na sesquiquadratura o impulso é maior. Em ambas a pessoa começa a tomar consciência da situação referente aos planetas. A semiquadratura está para a quadratura como o sêxtil está para o trígono. A semiquadratura força a pessoa a sair da rotina para um maior preenchimento pessoal, embora sofrendo crises e tensões. A sesquiquadratura tem a ver com a disseminação de ideias, fluindo na área psicológica, pois pode indicar uma inabilidade em colocar para fora as ideias, fluindo nos relacionamentos, trazendo ressentimentos, mágoa, decepção, desperdício de energias e enfraquecendo a saúde.

Quincunce (Inconjunção)

O quincunce envolve dois planetas que estão situados a 150 graus de separação, abrangendo cinco signos intermediários. A órbita permitida é de 5°. Não tendo aqui os signos envolvidos nenhuma relação um com o outro, esse aspecto “exige uma mudança de atitude nos padrões de hábitos e uma necessidade de se ajustar às condições indicadas pelos planetas e pelas casas em questões” (*Curso Básico de Astrologia*, Marion D. March e Joan McEvers, São Paulo: Pensamento, 1995, p.67). É considerado um aspecto difícil na natureza, “frequentemente relacionado a doenças, estresses e ajustes na vida. Porém, como na quadratura, pode trazer potencial criativo e talentos diversificados” (*Elementos da Astrologia*, Janis Huntley, São Paulo: Ediouro, 1993, p.51).

Paralelo

É o único aspecto que só é contado através das Efemérides. Ele acontece quando dois planetas, ou mais, encontram-se no mesmo grau de declinação. A declinação é encontrada em coluna abaixo da longitude dos planetas, nas Efemérides, e é dada de três em três dias, por ser um movimento lento. Quando dois planetas estão na mesma latitude, ambos em N ou em S, o efeito é semelhante à conjunção. Quando estão em latitudes diferentes, um em N outro em S, o efeito é semelhante à oposição. O paralelo costuma influir em tendências a serem desenvolvidas mais no futuro da pessoa ou em situações de fatalidade. A órbita dos aspectos menores é no máximo de 2° para todos eles, com exceção do paralelo, que se dá no máximo de um grau (1°).

Novil ou Nonagon (40°)

O novil tem relação com o número 9, pois é o resultado de $360^\circ (9^\circ \times 40)$. É a preparação para um nascimento, pois corresponde ao período de gestação. O novil, conseqüentemente, tem conotação espiritual, sendo, também, um aspecto de transformação. O Sol e a Lua encontram-se em aspecto exato de novil, no ASCENDENTE ou MEIO-CÉU.

Quintil (72°)

O quintil de 72° tem conotação com as casas 3 e 8. Esse aspecto contém a potencialidade mental da vitória sobre a natureza e a matéria. O gênio ou talento surge se a pessoa é capaz de orientar sua vida, transformando o que for necessário sem apego à inércia. Os planetas envolvidos abrem as portas se a criatividade não for bloqueada.

Biquintil (144°)

O biquintil (144°) é um duplo quintil, com as mesmas conotações de lógica, estratégia, atividade mental e precisão. Nesse aspecto há uma certa falta de humanidade (tipo computador), pois o biquintil só atua quando a mente manda; é o raciocínio puro.

Decad (36°)

É o aspecto de 36°, com influência também das casas 3 e 8. É um semiquintil e portanto tem conotações semelhantes. Indica interesses místicos ou coisas ocultas. Lado sexual no seu sentido mais instintivo. É possessivo, ciumento, com tendência psicanalítica. Pode ter ligação com a magia. Pode ser destrutivo e usar a criatividade por causa própria, produzindo só a técnica, sem a arte.

Por esses aspectos menores é aconselhável uma órbita de apenas um grau (1°), uma vez que é necessário maior sensibilidade para captar suas influências. As estudarmos os aspectos menores temos a maioria dos dados para a interpretação do mapa, das previsões e da sinastria.

Septil (51° 26')

O septil tem conotação com a casa 5, de criatividade, romance, especulação e prazeres, mas de forma prática. Onde está o septil está a vontade de realizar algo compulsivamente. Implica, também, a conotação espiritual ou psicológica, precisando desfazer-se do inútil para poder iniciar algo novo.

Tabela de aspectos

Aspectos maiores			
Aspecto	Ângulo	Órbita	Palavra-chave
♌ Conjunção	0°	7°	Ênfase
♎ Sextil	60° 2 signos	5°	Oportunidade
♏ Quadratura	90° 3 signos	7°	Desafio
♐ Trígono	120° 4 signos	7°	Fluxo
♑ Oposição	180° 6 signos	7°	Percepção
♒ Quincunce (inconjunção)	150° 5 signos	5°	Ajuste
Aspectos menores			
♐ Paralelo	Mesma declinação	1°	(semelhante à conjunção)
♌ Semissextil	30° 1 signo	1°	Reativo
♎ Nonagon	40°	1°	Teste
♏ Semiquadratura	45° 1 1/2 signo	1°	Irritante
♐ Septil	51 3/7°	1°	Repercussões
♑ Quintil	72°	1°	Talento
♒ Sesquiquadratura	135° 4 1/2 signos	1°	Abrasivo
♓ Biquintil	144°	1°	Harmonioso no plano mental

As Funções dos Signos Astrológicos

s signos zodiacais – FOGO, TERRA, AR e ÁGUA – desempenham funções que são incorporadas à personalidade na sua inteireza, formando a integral personalidade do ponto de vista astrológico. Assim, os ideais do signo de FOGO: idealismo extremado, muito perfeccionismo, com um forte senso de ética, liberdade e independência, são alimentados pela INTUIÇÃO. Já os do signo de TERRA, que são práticos por natureza e procuram pelo trabalho a estabilidade, tentam unir a realidade ao sonho do signo de FOGO, usando para isso a SENSACÃO.

Nos signos de AR, as pessoas buscam pelo PENSAMENTO o significado das palavras, tentando se relacionar com todos os campos da comunicação.

Os que pertencem ao signo de ÁGUA trazem o SENTIMENTO e a compreensão intuitiva às ideias e conceitos dos signos de AR. Os planetas do signo de ÁGUA são necessários para o verdadeiro processo criativo, pois a ÁGUA leva o SENTIMENTO à ideia mais elevada.

De acordo com a psicologia de Carl Gustav Jung, as funções psíquicas básicas da consciência – INTUIÇÃO, SENSACÃO, PENSAMENTO E SENTIMENTO –, são desempenhadas pelos quatro elementos dos signos astrológicos, assim discriminadas:

INTUIÇÃO – FOGO: Áries, Leão e Sagitário

SENSACÃO – TERRA: Touro, Virgem e Capricórnio

PENSAMENTO – AR: Gêmeos, Libra e Aquário

SENTIMENTO – ÁGUA: Câncer, Escorpião e Peixes.

Os quatro elementos dos signos astrológicos correspondem aos quatro temperamentos “clássicos”: Colérico ou Bilioso (FOGO); Melancólico ou Nervoso (TERRA); Sanguíneo (AR) e Fleumático ou Linfático (ÁGUA).

Temperamentos e a Tipologia de Jung

 Os quatro temperamentos abrangem os quatro elementos: FOGO, TERRA, AR E ÁGUA.

1.º COLÉRICO

Palavra-chave: bilioso – intuição

Signos de fogo: Áries, Leão e Sagitário

2.º MELANCÓLICO

Palavra-chave: nervoso – sensação

Signos de terra: Touro, Virgem e Capricórnio

3.º SANGUÍNEO

Palavra-chave: sentir racional – pensamento

Signos de ar: Gêmeos, Libra e Aquário

4.º FLEUMÁTICO

Palavra-chave: linfático – sentimento

Signos de água: Escorpião, Câncer e Peixes

Os sete pecados capitais que interferem nos temperamentos acima são:

ORGULHO E AVAREZA para o signo de FOGO

INVEJA para o signo de TERRA

LUXÚRIA E IRA para o signo de AR
PREGUIÇA E GULA para o signo de ÁGUA

Agrupamento dos Signos

De acordo com o traçado geométrico do Zodíaco, os signos estão agrupados em quatro triplicidades, uma para cada um dos quatro elementos: FOGO, TERRA, AR E ÁGUA, e cada uma abrange três signos. Inversamente, existem três quadruplicidades, divididas nas áreas cardinal, fixa e mutável, e cada uma abrange quatro signos.

As triplicidades lidam com as tendências de temperamento, e as quadruplicidades lidam com tipos básicos de atividade e capacidade de adaptação às circunstâncias.

A triplicidade de FOGO (120°Δ Aspecto do trígono) abrange Áries, Leão e Sagitário; a triplicidade de TERRA (120°Δ do trígono) abrange Touro, Virgem e Capricórnio; a triplicidade de AR (120°Δ do trígono) abrange Gêmeos, Libra e Aquário; e a triplicidade de ÁGUA (120°Δ do trígono) abrange Câncer, Escorpião e Peixes.

As quadruplicidades (90°□ Aspecto de quadratura) são agrupamentos de quatro signos, que são conhecidos como signos CARDINAIS, FIXOS e MUTÁVEIS.

Os signos cardinais são Áries, Câncer, Libra e Capricórnio. Esses signos revelam pessoas de iniciativa construtiva para organizar novos empreendimentos.

Os signos fixos, formados por Touro, Leão, Escorpião e Aquário, tornam as pessoas com firme perseverança e confiabilidade, determinadas a alcançar um objetivo na vida, e, nesse sentido, preocupam-se com o futuro.

Os signos mutáveis, abrangidos por Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes, tornam as pessoas flexíveis e generosas, demonstrando capacidade de adaptação, aplicando tanto construtivamente quanto desperdiçando, e preocupadas mais com o presente ou o futuro.

Palavras-Chaves Zodiacais

Os signos descrevem as necessidades específicas da personalidade. Cada signo é regido por um determinado planeta, uma vez que a energia representada pelo planeta tem o potencial de satisfazer as necessidades básicas dos signos nas áreas de vida definidas pelas casas em que se localizam. Assim, Marte rege Áries, e Áries corresponde a uma NECESSIDADE DE INDEPENDÊNCIA. O desafio desse signo está em tomar a iniciativa das ações. “QUEM SOU EU?” Áries é, de fato, o signo da CRIAÇÃO. Representa o anseio da ação.

Touro: Qual é o meu valor? A palavra-chave de Touro é “EU TENHO”.

Gêmeos: Como posso aprender? A palavra-chave é “EU PENSO”.

Câncer: “Qual é a minha importância?” A expressão-chave para Câncer é “EU SINTO”.

Leão: “Qual é a minha importância?” A expressão-chave para Leão é “EU QUERO”.

Virgem: “Sou capaz de me adaptar?” A palavra-chave de Virgem é “EU ANALISO”.

Libra: “Sou capaz de me relacionar?” A expressão-chave para Libra é “EU MANTENHO O EQUILÍBRIO” ou “EU PARTICIPO”.

Escorpião: O que preciso mudar? A palavra-chave é “EU DESEJO INTENSAMENTE” ou “EU RENOVO”.

Sagitário: “Até onde posso chegar?” A palavra-chave é “EU COMPREENDO”.

Capricórnio: “Qual é o meu papel na sociedade?” A palavra-chave para Capricórnio é “EU USO”.

Aquário: A palavra-chave para Aquário é “EU SEI” quem sou e minha intuição é forte; sei escutar minha voz interior e tenho a coragem de agir de

acordo com minha sabedoria íntima, livre de regras rígidas.

Peixes: “EU ACREDITO” e por isso “EU SEI QUE POSSO”. “SERÁ REALMENTE POSSÍVEL?”

Combinações Entre os Signos

Na análise astrológica de compatibilidade nos relacionamentos entre pessoas de signos diferentes devemos levar em conta os elementos de seus signos solar, lunar e ascendente em seus mapas.

O signo solar natal corresponde à zona particular do Zodíaco na qual o Sol estava localizado no momento em que a pessoa nasceu.

O Sol, como o mais poderoso dos corpos celestes, representa o eu interior, a expressão dinâmica da vontade. O signo lunar, determinado pelo signo em que a Lua está no Zodíaco, representa as emoções, os instintos e o princípio feminino sensível da pessoa. O signo ascendente (a cúspide da primeira casa) é o signo que se encontra no horizonte oriental do zodíaco, na hora e no local do nascimento. O ascendente indica nossa forma de autoexpressão, fala de nosso temperamento; é um signo personalíssimo. Até o nosso inconsciente “espia” pela janela do ascendente.

A soma desses três signos básicos irá determinar os rumos de nossas simpatias, antipatias, aversões e gostos. O agrupamento dos signos zodiacais em quatro elementos distintos coincide com os elementos fundamentais da natureza: fogo, terra, ar e água.

Fogo: Áries, Leão e Sagitário

Terra: Touro, Virgem e Capricórnio

Ar: Gêmeos, Libra e Aquário

Água: Câncer, Escorpião e Peixes

Os signos do mesmo elemento e os elementos do mesmo signo são considerados “compatíveis”, formando uma combinação positiva e harmoniosa. Assim, o fogo e o ar se complementam, uma vez que um só

existe com a presença do outro. O ar atíça as chamas do fogo e a terra limita as emoções da água.

Para determinar a combinação dos signos devemos considerar as características essenciais de cada elemento.

O FOGO: por ser radiante, de natureza construtiva, mostra calor, dominação, entusiasmo, audácia e agressividade.

A TERRA: de natureza sólida, mostra prudência, laboriosidade, suscetibilidade e fecundidade.

O AR: é expansivo; mostra euforia, equilíbrio, humor, inquietude, sutileza e adaptação.

A ÁGUA: é fluente, de natureza adaptável; mostra suavidade, brandura, impressionabilidade, indolência, luxúria e temor.

Se os mapas astrológicos de duas pessoas configurarem signos de elementos incompatíveis entre si, como Fogo e Terra ou Terra e Ar, teremos uma combinação conflituosa. Assim, uma pessoa com signo solar em Touro, lunar em Câncer e ascendente em Virgem terá problemas ao se relacionar com outra que tenha signo solar em Áries, lunar em Capricórnio e ascendente em Libra. Nessa hipótese, nota-se que há domínio de signo de Terra e Água para a primeira e de Fogo e Ar para a segunda, gerando gostos e vontades totalmente incompatíveis.

A combinação ideal entre duas pessoas seria aquela em que os signos solar, lunar e o ascendente em seus mapas tivessem a predominância do elemento Fogo e do elemento Ar. O mesmo acontece quando os dois nativos têm entre os três signos básicos os signos de Terra e os signos de Água.

A confrontação desses três signos básicos, de acordo com as características próprias de cada elemento a que eles pertencem, é que irá determinar a compatibilidade ou não no relacionamento humano. Na comparação de mapas astrológicos visando a resolver problemas derivados da sinastria, o importante nos relacionamentos afetivos é que as pessoas tenham disposição de conviver bem, procurando pelo princípio da polaridade a complementação de um signo em relação ao outro para alcançar o equilíbrio e assim encontrar no amor verdadeiro a mais completa compatibilidade.

Personalidades de Cúspide

A cúspide é a linha divisória entre duas casas astrológicas do Zodíaco. As cúspides normalmente são demarcadas pela linha entre uma casa e a anterior, contadas no sentido anti-horário a partir do Ascendente.

Toda personalidade de cúspide compreende elementos conflitantes, por ser influenciada por dois signos adjacentes diferentes.

Cúspide Áries-Touro (TOURARIANOS): 19 de abril a 24 de abril.

Intuição-Sensação: conflitos entre os traços ardentes, impulsivos e intuitivos de Áries com os mundanos, sensuais e práticos de Touro.

Cúspide Touro-Gêmeos (TOUGÊMEOS): 19 de maio a 24 de maio.

Sensação-Pensamento: conflitos entre os traços mundanos e sensuais de Touro com os etéreos, instáveis e expansivos de Gêmeos.

Cúspide Gêmeos-Câncer (CANGÊMEOS): 19 de junho a 24 de junho.

Pensamento-Sentimento: conflitos entre a lógica e a precisão mental de Gêmeos e as características mais emocionais, difusas e sutis de Câncer.

Cúspide Câncer-Leão (CANLEÕES): 19 de julho a 25 de julho.

Sentimento-Intuição: conflitos entre a sensibilidade fluida de Câncer com a afirmação ardente de Leão, devendo refrear os extremos de suas flutuações, controlando em tudo sua personalidade versátil.

Cúspide Leão-Virgem (LEVIGINIANO): 19 de agosto a 25 de agosto.

Intuição-Sensação: conflitos entre o detalhismo de Virgem com as qualidades intuitivas e explosivas de Leão.

Cúspide Virgem-Libra (VIRLIBRIANO): 19 de setembro a 24 de setembro.

Sensação-Pensamento: a preocupação com a aparência externa das coisas entra em conflito com a busca da beleza que cai presa no excessivo materialismo.

Cúspide Libra-Escorpião (ESCORLIBRANO): 19 de outubro a 25 de outubro.

Pensamento-Sentimento: possibilidade de conflitos entre energias intelectuais e emocionais difíceis de equilibrar: controle seus impulsos intuitivos e sua franqueza penetrante.

Cúspide Escorpião-Sagitário (ESCORPAGITÁRIO): 19 de novembro a 24 de novembro.

Sentimento-Intuição: possibilidade de colisão entre as energias de Escorpião e a autoridade de Sagitário, produzindo distúrbios internos: rebeldia contra autoridade.

Cúspide Sagitário-Capricórnio (SAGICAPRICORNIANO): 19 de dezembro a 25 de dezembro.

Intuição-Sensação: o lado impulsivo de Sagitário pode colidir com o calculismo de Capricórnio.

Cúspide Capricórnio-Aquário (CAPRIAQUARIANO): 17 de janeiro a 22 de janeiro.

Sensação-Pensamento: conflito entre a natureza prática e conservadora de Capricórnio com os impulsos imprevisíveis e pouco convencionais do aquariano.

Cúspide Aquário-Peixes (AQUAPEIXES): 19 de fevereiro a 22 de fevereiro.

Pensamento-Sentimento: a natureza dinâmica de Aquário é moderada ou desafiada pela natureza altamente subjetiva e pessoal de Peixes.

Cúspide de Peixes-Áries (PEIXARIANO): 19 de março a 24 de março.

Sentimento-Intuição: conflito e oscilação entre a sensibilidade e a profunda emoção do pisciano com os traços ardentes do ariano. A tarefa mais importante é aprender a ter paciência e conhecer melhor a si mesmo.

A Interpretação do Mapa Natal

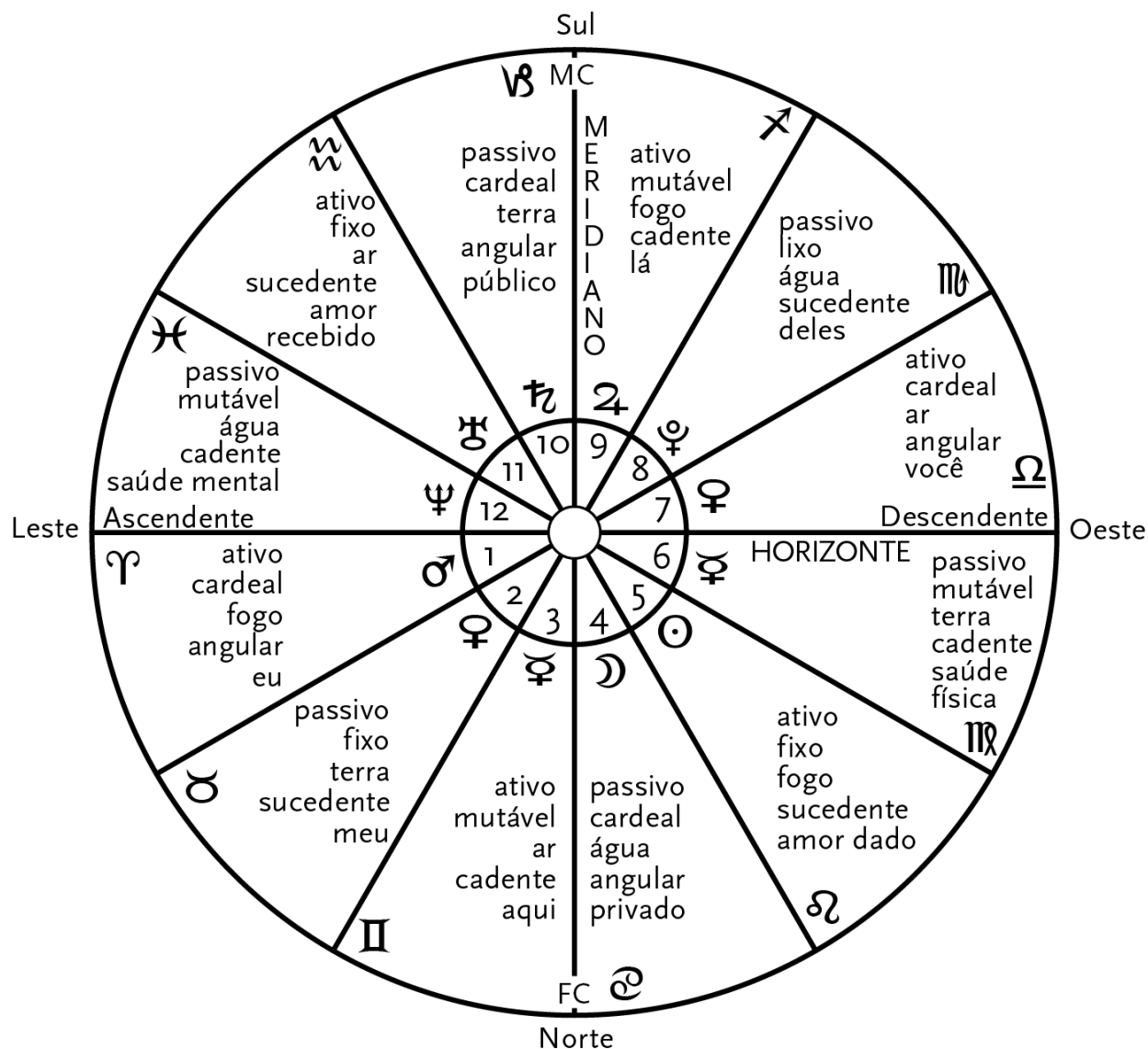
Há dois tipos de mapas natais: o primeiro é o da Roda Natural ou Plana (horóscopo natural) com as doze casas do Zodíaco, formando um círculo dividido em doze partes iguais mostrando as direções (leste, oeste, norte e sul).

Cada casa da roda plana mostra o glifo do signo natural daquela Casa, o glifo do planeta regente, o elemento de cada signo, a qualidade de cada signo e de cada Casa, as palavras-chave para cada Casa e a divisão dos signos de acordo com o princípio positivo-negativo ou ativo e passivo. Todos os signos ímpares (de fogo e de ar) são considerados ativos. Todos os signos pares (de água e de terra) são considerados passivos.

Para o levantamento do horóscopo natural, a linha divisória entre as Casas chama-se cúspide e a linha divisória entre a décima segunda e a primeira Casa tem o nome de Ascendente ou signo em elevação.

Na roda plana, na parte oriental do mapa, colocamos o símbolo de Áries na primeira Casa perto do ponto onde a cúspide se encontra com o círculo.

Descendo em sentido anti-horário para a cúspide da segunda Casa que se encontra com círculo temos o símbolo de Touro e assim por diante, até completar o círculo das doze Casas com um símbolo planetário adequado no mapa que apresentamos aqui.



O segundo tipo de interpretação do mapa natal individual é baseado na posição dos planetas e de seus aspectos entre si que contêm as progressões planetárias futuras com base na hora e no local exatos do nascimento de uma pessoa sobre o planeta Terra. Temos aqui a interpretação dos trânsitos planetários e progressões secundárias como método astrológico de se prever o futuro como tendências fortes, mas o ser humano tem sempre o livre-arbítrio para tirar o melhor proveito de cada tendência positiva ou de anular as tendências negativas.

Tudo se resume em aprender da melhor forma com os maus aspectos. Os trânsitos podem ser analisados isoladamente ou associados às progressões

secundárias. O trânsito pode ativar um aspecto de progressão, ou agir sozinho se não houver mais nenhum aspecto para aqueles assuntos.

Existe uma hierarquia astrológica onde os trânsitos podem servir, em alguns momentos, como estopins para detonar tendências que ainda estavam latentes, naquele período, pela progressão.

Há trânsitos de planeta lentos que andam muito devagar, a partir de Júpiter, e há trânsitos de planetas rápidos (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte) que fazem aspectos de curta duração, e não dão as informações mais úteis que a pessoa precisa.

Podemos encontrar mais de um trânsito referente ao mesmo planeta e numa mesma época.

Isso significa que essas tendências contraditórias proporcionam bons e maus momentos a desafiar a pessoa a enfrentar aqueles assuntos vividos ao mesmo tempo, num período de altos e baixos, não deixando porém de dar a devida importância a nenhum aspecto, seja de trânsito ou de progressão.

As Quatro Idades do Mundo

A ERA DE TOURO: Período compreendido de 4000 até 2000 A.C.

Nessa era havia um total respeito ao poder da natureza.

O homem dos tempos primitivos estava consciente de que o Sol e a Lua exercem forte influência física sobre a nossa vida.

Os outros cinco planetas visíveis, citados como “estrelas errantes”, representavam deuses com o poder de dirigir a vida tanto quanto o poder de intervir nela.

A ERA DE ÁRIES: De 2000 A.C. até seu nascimento, aproximadamente.

É a época da antiguidade clássica.

A vontade do homem levanta-se contra os poderes da natureza.

Nasce o ideal do “herói”, do ser mais poderoso da terra.

A ERA DE PEIXES: Começa com o nascimento de Cristo até 2.000 anos depois de Cristo.

É uma era de caráter feminino, orientada para o passado, procurando na penitência a purificação da vida psíquica, livre da consciência do pecado original e cheia de resistência às tentações dos sentidos.

A ERA DE AQUÁRIO: De 2.000 anos até 4.000 anos depois de Cristo.

Era de caráter masculino. A primeira parte desta era mostrará a humanidade em seu protesto contra a doutrina “piedosa” da era de Peixes.

A palavra-chave da era de Aquário é “humanitarismo”, observado na atual geração jovem em todos os empreendimentos humanitários que geram harmonia para muitos...; preocupações insistentes com as condições sociais, o problema de estabelecer-se a paz mundial e eliminar a pobreza e a fome; problemas de poluição ambiental; a preocupação com o ambiente é uma das fortes qualidades aquarianas. A ciência continuará a ser o tema dominante

da era aquariana. É a era da eletrônica. O homem, que já chegou à Lua, rumará para os outros planetas.

O signo de Aquário é regido pelo planeta Urano, planeta que é considerado como do “divino descontentamento”.

A peça teatral HAIR, que foi classificada entre os melhores musicais de todos os tempos, tem como canção a seguinte letra:

“Quando a Lua estiver na sétima casa
E Júpiter se alinhar com Marte,
Então a paz guiará os planetas
E o amor vai mexer as estrelas.

Este é o amanhecer da Era de Aquário.
A era de Aquário.
Aquário!
Aquário!

Harmonia e compreensão,
Empatia e confiança abundantes,
Não mais falsidade e sarcasmo,
Sonhos dourados vivos de visões,
Revelação mística de cristal.
É a liberação verdadeira da mente.
Aquário!
Aquário!”

O Princípio da Polaridade dos Signos

A polaridade existente entre os signos visa a reconciliar os opostos para ser atingido o ponto de equilíbrio na vida.

Quem compreende a lei da polaridade sabe que a meta (equilíbrio na vida) só poderá ser alcançada através do entendimento do seu oposto.

O intercâmbio equilibrado existente entre os signos opostos pode ser assim resumido:

A expansão enérgica de Áries é contrabalançada pela harmonia de Libra. A paciência de Touro é impulsionada pela inquietude de Escorpião. O signo de Gêmeos precisa aprender a desenvolver um pouco de sua lógica fria para tentar equilibrar o idealismo exagerado do signo de Sagitário. O romantismo sonhador de Câncer encontra firmeza no desejo de servir de Capricórnio.

A capacidade de governar e liderar de Leão encontra em Aquário a força e o poder da autoestima e de sua vontade própria.

O signo de Virgem, para atingir o equilíbrio, deve deixar de lado seu espírito crítico para tolerar as qualidades do perdão e do amor do signo de Peixes.

O equilíbrio de Libra complementa a energia e a iniciativa de Áries.

A força criadora de Escorpião encontra fecundidade na ternura de Touro. Sagitário precisa desenvolver um pouco da lógica fria do signo oposto de Gêmeos, para tentar equilibrar seu idealismo exagerado.

Capricórnio, como sabe o que quer, encontra em Câncer o caminho da razão e do raciocínio suavizado pelo sentimento e pela fé.

Aquário precisa aprender usar sua liberdade com disciplina, descobrindo que a força e o poder de Leão poderão conviver com sua autoestima e sua capacidade de exercer sua vontade própria.

Peixes deve desenvolver as qualidades de análise e de crítica da realidade, assim como seu oposto o faz.

Análise das Qualidades dos Signos Opostos

A astróloga Emma Costet de Mascheville organiza no seguinte quadro o resumo das qualidades dos signos opostos:

ÁRIES	LIBRA
Verdade	Justiça
Ação	Beleza
Energia	Harmonia
Iniciativa	Equilíbrio
Independência	Cooperação
Personalidade	Coletividade
Eu sou	Tu és
Impor	Ceder
Luta	Paz
TOURO	ESCORPIÃO
Ternura	Força criadora
Afetividade	Autoridade
Carinho	Decisão
Obediência	Domínio
Realização	Organização
Matéria	Transmutação

Fecundidade	Geração
GÊMEOS	SAGITÁRIO
Divisão	Lei da evolução
Bipolaridade	Ordem
Movimento	Método
Assimilação	Doutrina
Adaptação	Dogma
Aprender	Filósofo
Intelectual	Pensar
Ideia concreta	Religião
Advogado	Ideia fixa
	Juiz
CÂNCER	CAPRICÓRNIO
Amanhã	Hoje
Visão do invisível	Ambição
Imaginação	Abnegação
Sonhador	Firmeza
Romântico	Confiança no visível
Sensível	Senso de responsabilidade
Ontem	Servir
Recordação	Concretizar
Memória	
Experiência	
Conservador	
Ir e voltar	
LEÃO	AQUÁRIO
Rei	Servidor
Força solar	Raios cósmicos
Vitalidade	Elettricidade
Alegria de vida	Tempestade
Governo	Progresso

Disciplina	Liberdade
Amor humano	Fraternidade
Atrair	Irradiar
Exigir	Dar
VIRGEM	PEIXES
Mãe terra	Céu
Sabedoria	Fonte una
Variação	Onipresença
Aperfeiçoamento	Unidade
Girar	Síntese
Crescimento	Perfeição
Analisar	Calma
Observar	Sentir
Falar	Radar
Crítica	Calar
Senso prático	Amor universal
	Perdão
	Compreensão
	Misticismo

A Astrologia e a Terapia Floral

O signo solar no mapa zodiacal representa as nossas potencialidades e a nossa busca ao encontro da Luz; o lado Sombra do signo, que é o outro lado da polaridade, contém as características negativas do signo oposto.

O eixo astrológico tem características opostas, sendo que cada signo, com suas qualidades e seus aspectos desfavoráveis, tem sempre a aprender com as qualidades do seu oposto.

Como o mapa natal de cada um, através de seus pontos críticos, está sempre recebendo estímulos – pelos trânsitos e progressões para ser trabalhado, é grande a corrente dos que buscam a integração das polaridades, criando equilíbrio como resultado da tensão dos opostos que convivem. O livro *FLORAIS DE BACH, por meio do uso da astrologia*, de Fátima Ferreira Duque, sustenta a importância da astrologia na escolha correta das essências florais, visando a melhorar o estado emocional, o estado físico e psicológico da pessoa.

Compete a cada indivíduo exercer com liberdade a integração das polaridades, reconstituindo a conversão alma/personalidade, definindo a direção da sua vida com o auxílio das essências florais.

Quatro pontos são considerados principais: o Sol, a Lua, o Ascendente (seu planeta regente) e o Meio do Céu. A Lua deve ser analisada por signo, casa, aspectos e dispositor (planeta que rege o signo onde se encontra). A Lua é o planeta mais importante no momento do nascimento, quando se faz análise visando ao uso do floral. “O Sol atua e a Lua deseja”, e qualquer aspecto tenso entre eles representa um conflito com o qual se convive eternamente. O equilíbrio emocional, analisado pelos signos, pode ser obtido por meio de uma associação de um floral com o signo. O floral está

tratando o desequilíbrio, alma/personalidade ou bloqueio da energia da alma para a personalidade.

A terapia floral usa a essência das flores e dos arbustos silvestres que crescem nos campos. Essa essência é que age diretamente sobre o lado emocional, que pode causar doenças. A terapia floral é indicada pela Organização Mundial da Saúde e não se contrapõe a qualquer outro tipo de tratamento convencional. Na verdade, complementa-os, sem causar efeito colateral, e é de baixíssimo custo.

Quiron, Mestre Interno e Curador Ferido

O planeta Quiron, descoberto em 1977, está situado entre Saturno e Urano e, incorporado ao sistema solar, tem seu período orbital de 50 anos, permanecendo muito tempo em alguns signos. Em seu caminho para o periélio (ponto da órbita de um planeta em que está mais próximo do Sol), Quiron cruza a órbita de Saturno e permanece por algum tempo entre Júpiter e Saturno.

Na mitologia grega, na longa jornada da vida, Quiron apresenta-se como o Mestre Interno e o Curador Ferido no resgate dos sentimentos feridos (crises e doenças). O mito de Quiron vem reforçar a necessidade de aceitar nossa ferida como pré-requisito para qualquer cura que possa advir, mostrando também de que maneira a sabedoria da psique pode nos revelar a cura por caminhos que temos dificuldade em reconhecer: espírito de independência filosófica, compaixão e senso de confiança em nosso eu interior.

A astróloga Melanie Reinhart, em sua obra *Quiron e a Jornada em Busca da Cura*, utiliza a expressão “configuração de Quiron” para descrever todos os fatores astrológicos associados ao planeta, considerando os seguintes elementos:

- I – O signo onde está situado Quiron.
- II – O planeta que rege o signo onde se encontra Quiron.
- III – Todos os planetas ou ângulos em aspecto com Quiron.
- IV – A casa em que se encontra Quiron.
- V – O signo na cúspide da casa em que se encontra Quiron e o planeta regente signo.

VI – Os pares planetários interligados por terem Quiron em seu ponto médio.

Todos os assuntos referentes à casa em que se encontra Quiron serão afetados por características quironianas. Também, todos os planetas ou ângulos em aspectos com Quiron irão refletir o padrão arquetípico do Curador Ferido.

A posição natal de QUIRON revela a área de vida em que fomos feridos em nosso senso de integridade. Quiron traz em si a ferida e a cura, pois à medida em que vivenciamos nosso sofrimento e desamparo, tornamo-nos mais inteiros e curados, porque mais sábios e mais humildes.

A partir da confrontação direta com nossa dor, poderemos experimentar de elixir curativo, feito de nossa compaixão, tão necessitada de nosso próprio amor e aceitação, partindo da dinâmica de que é da doença que nasce a cura, e é da dor que nasce o alívio.

Na primeira casa, QUIRON irá resgatar a identidade perdida, substituindo EU QUERO por EU POSSO, e por EU MEREÇO (“dou a permissão a mim mesmo de ser eu próprio”).

Na segunda casa, QUIRON procura resgatar o direito de possuir, resgatando a ferida nos valores pessoais.

Na terceira casa, Quiron resgata a ferida no entendimento, através da meditação; “use a força mental de uma forma construtiva, descobrindo que possui um dom de cura, através das palavras, dos pensamentos ou das mãos”.

Na quarta casa, Quiron procura o resgate da infância perdida.

Na quinta casa, Quiron procura o resgate do potencial criativo.

Na sexta casa, Quiron procura o resgate do direito à saúde.

Na sétima casa, Quiron resgata a ferida no relacionamento, com infinita capacidade de compreensão da dinâmica do outro.

Na oitava casa, Quiron resgata a ferida na integridade emocional, resgatando a capacidade de perdoar.

Na nona casa, Quiron resgata a ferida na crença, resgatando o Mestre Interno, seguindo a indicação de sua Alma.

Na décima casa, Quiron resgata a legítima vocação.

Na décima primeira casa, Quiron resgata o sentimento da fraternidade.

Na décima segunda casa, Quiron resgata a ferida na identidade espiritual, revelando uma capacidade de doação quase incondicional, transcendendo os níveis da personalidade.

Na Roda Plana

Para compreender o significado básico de cada uma das Casas, vamos empregar uma palavra-chave para cada uma delas, na confecção da roda plana. Assim, as Casas opostas têm palavras-chave opostas:

PRIMEIRA CASA: EU (A pessoa de quem é o mapa).

SÉTIMA CASA: VOCÊ (O outro).

SEGUNDA CASA: MEU (O que me pertence).

OITAVA CASA: DELES (Posses dos outros).

TERCEIRA CASA: AQUI (Meu ambiente imediato).

NONA CASA: LÁ (Lugares mais distantes).

QUARTA CASA: PRIVADO (Minha vida privada).

DÉCIMA CASA: PÚBLICO (Minha vida pública).

QUINTA CASA: AMOR DADO (O amor que eu dou).

DÉCIMA 1.^a CASA: AMOR RECEBIDO (O amor que eu recebo).

SEXTA CASA: SAÚDE FÍSICA (Estado do meu corpo).

DÉCIMA 2.^a CASA: SAÚDE MENTAL (Estado de minha mente).

O Relógio do Horóscopo e o Ascendente Projetado

O ascendente, assinalando o momento de nosso nascimento, funciona como autêntico “ponteiro” na medida do tempo do relógio do horóscopo.

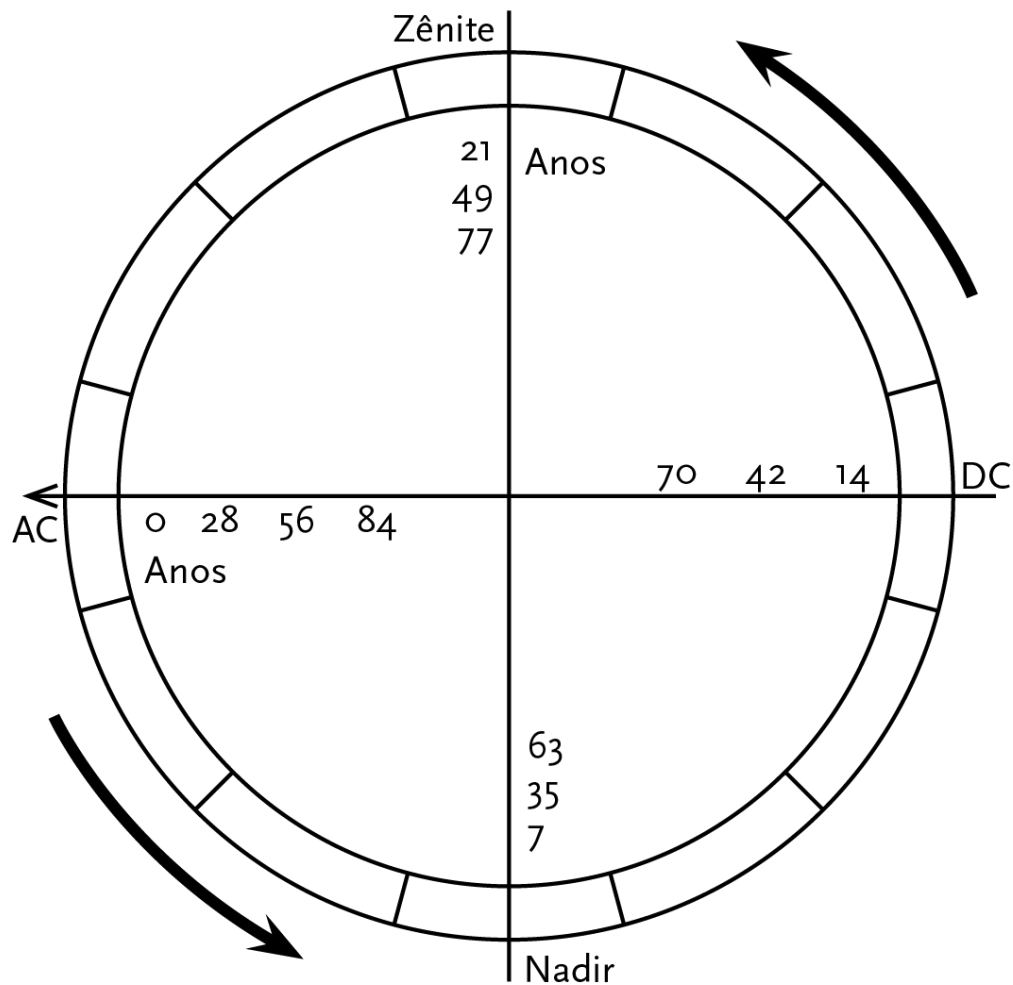
Tomando o ascendente como ponto de partida para um sistema de determinação do tempo no horóscopo e considerando a órbita de Urano de 84 anos ao redor do Sol, passando em média 7 anos em cada signo, nós o projetamos (no sentido anti-horário do Zodíaco astrológico) como um ponteiro na medida do tempo. Os 84 anos da órbita completa de Urano, através de seus ciclos, corresponde, aproximadamente, à duração da vida humana em nossos dias. “Talvez seja por isso que o astrólogo Dane Rudhyar sugeriu ser este, também, o tempo necessário ao desenvolvimento completo do homem, como personalidade individualizada” (Christina Bastos Tigre, *Astrologia e Profissão*, Freitas Bastos, p. 134, ano 1990).

Projetando a marcha do ascendente no círculo do Zodíaco astrológico (contrário à marcha dos ponteiros do relógio) para determinar a medida do tempo em um ritmo de 7 anos para cada signo, tomando por base a órbita completa de Urano, temos:

- O momento de nosso nascimento assinala o grau zodiacal do ascendente.
- Sete anos mais tarde, o ascendente projetado cai no cúspide da casa 4, mostrando o início da individualização, a infância no seio da família.
- Aos 14 anos, o ponteiro do ascendente aponta para a vivência pessoal do outro.

- Após os 21 anos, nosso ponteiro está na cúspide da casa 10, que é a casa da carreira, da expressão profissional.
- Com 28 anos, o ponteiro retorna a sua origem, completando uma das três voltas arquetípicas do ascendente ao redor do relógio do horóscopo, determinando o nascimento psíquico, com expansão das energias físicas do indivíduo.
- Aos 35 anos, o ponteiro do ascendente cai no topo da casa 4, indicando a necessidade de se conquistar segurança material e psíquica, assumir a responsabilidade por uma família e talvez já se preparando para a velhice.
- Após 42 anos (a metade da órbita de Urano), o ascendente projetado aponta o ponto do outro no descendente, mostrando a vivência da “crise da meia idade”.
- Aos 49 anos, o ponteiro do relógio aponta pela segunda vez para o topo da casa 10, anunciando a consolidação de êxitos ou do esforço por uma abertura após uma longa luta.
- Aos 56 anos, o ponteiro do ascendente, ao reencontrar seu ponto de partida, revela um terceiro nascimento com o desenvolvimento da alma, que como energia autônoma procura a resposta para o questão: QUEM SOU EU DE FATO?
- Aos 63 anos, que corresponde à idade da aposentadoria, o ponteiro do relógio de nosso horóscopo trata da vivificação do mundo interior no qual a família possa ter um significado totalmente novo. “Este período traz muitas mudanças, como problemas de saúde ou redução de capacidade, como audição e visão, trazendo para alguns o medo de ficar doente e dependente: o medo de morrer pode provocar o medo de viver, e o mundo se torna um lugar extremamente perigoso. Em grande parte, essa falta de vontade de viver é fruto da mentalidade de nossa cultura atual, que supervaloriza a juventude” (*Astrologia e Profissão*, op. cit., p.138).
- Aos 70 anos, o ponteiro do relógio aponta novamente para o descendente, com necessidade de dar orientação ao outro mais jovem, reconhecendo o outro como um espelho e nele se mirando como compreensão e bondade.
- Aos 77 anos, o ascendente projetado aponta para a oportunidade de valorizar espiritualmente o que foi realizado profissionalmente. Faz-se um balanço interno e pergunta-se a que realmente serviu a alma e seu desenvolvimento?

O CÍRCULO DO HORÓSCOPO COMO RELÓGIO DA VIDA



Os 84 anos da órbita completa de Urano compreendem os 3 ciclos completos de Saturno (28 anos cada um) e os 7 ciclos completos de Júpiter (12 anos).

- Aos 84 anos completa-se a terceira volta, já que o ponteiro do ascendente projetado chega novamente ao seu ponto de origem. Este terceiro ciclo é o da “iluminação”, que passa para dimensões cósmicas mais elevadas, ou seja, divinas. O ciclo da vida, como escola da alma, então está terminado (*Karma e Livre-Arbitrio no Horóscopo*, Wulffing Von Rohr, Pensamento, 1999, p. 93 e 94).

Bibliografia de Suporte

CONHECIMENTO DA ASTROLOGIA – Manual completo – Anna Maria Costa Ribeiro.
ASTROLOGIA E PROFISSÃO – Christina Bastos Tigre.
AS DOZE CASAS – Howard Sasportas.
OS SEGREDOS DO ZODÍACO – René Fleury.
O SIGNO ASCENDENTE – Jeanne Avery.
MANUAL DE INTERPRETAÇÃO DO MAPA ASTROLÓGICO – Stephen Arroyo.
LUZ E SOMBRA – Elementos Básicos da Astrologia – Emma Costet de Mascheville.
KARMA – A origem da Dor – Celina Fioravanti.
KARMA E O LIVRE-ARBÍTRIO NO HORÓSCOPO – Wulfing Von Rohr.
O GRANDE LIVRO DA ASTROLOGIA – Kocku Von Stuckrad.
ASTROLOGIA E MITO – Roberto Sicuteri.
CURSO BÁSICO DE ASTROLOGIA – Marion D. March e Joan Mc Evers.
O MANUAL DO ASTRÓLOGO – Frances Sakoian e Louis S. Acker.
A ASTROLOGIA EGÍPCIA – François Suzzarini.
CICLOS DE EVOLUÇÃO – Alexandre Ruperti.
ASTROLOGIA EM LINGUAGEM MODERNA – Richard B. Vanghan.
A INFLUÊNCIA DA LUA NO SEU MAPA NATAL – Donna Cunuingham.
QUIRON – Ponto de Ligação entre os Planetas Interiores e exteriores – Barbara Hand Clow.
AS FORÇAS ZODIACAIS – Gudrun Burkhard.
FLORAIS DE BACH – Por meio do uso da Astrologia – Fátima Ferreira Duque.
DESCUBRA O SEU SIGNO ASCENDENTE – Gregório José Pereira de Queiroz.
UM GUIA DO MAPA ASTRAL – Joanne Wickenburg.
A PRÁTICA DA ASTROLOGIA – Dane Rudhyar.
O ASCENDENTE – Sua porta Kármica – Martin Schulman.
OS SIGNOS DO SUCESSO – Guia Astrológico para o Sucesso Profissional – Marlene Masini.
QUIRON E A JORNADA EM BUSCA DA CURA – Melanie Reinhart.

DIMENSÕES METAFÍSICAS DA ASTROLOGIA – Paulo Duboc.
ELEMENTOS DA ASTROLOGIA – Janis Huntley – Ediouro, 1993.

Aspectos Planetários Críticos do Mapa Natal de Luiz Carlos Macedo Naconecky

SOL EM QUADRATURA COM JÚPITER:

Tendência à extravagância na autoexpressão, aconselhando o nativo a se precaver contra o otimismo insensato e esforços inadequados para seu desenvolvimento. A inquietação e o desejo de mudanças e viagens podem ser prejudiciais.

SOL EM QUADRATURA COM SATURNO:

O nativo precisa cultivar as virtudes do otimismo e da alegria para vencer os obstáculos que ameaçam a realização profissional e romântica. Seus bens serão obtidos com seu esforço e com bastante dificuldade. Com este aspecto, a sua autoexpressão fica limitada, principalmente na sua juventude, e você aprende tudo do jeito difícil.

LUA EM CONJUNÇÃO COM URANO:

Impulsos extravagantes devido a sua alta energia emocional: aversão pelas convenções e pela acomodação. Combinação turbulenta e estressante.

MERCÚRIO EM QUADRATURA COM A LUA:

Temperamento nervoso, em que a mente inconsciente tende a interferir nos processos racionais, conscientes. Evite ser injusto, pois seus sentimentos estão sempre misturados com seus julgamentos. Impressionável, agitado e excitável, você precisa aprender a transigir e a controlar o seu poderoso ego.

MERCÚRIO EM QUINCÚNCIO COM PLUTÃO:

Como seu senso de responsabilidade é superdesenvolvido, você pode assumir deveres demais. É sensível e intuitivo e gosta de se envolver totalmente nas causas e nos negócios dos outros. Espera muito tanto de você

mesmo quanto dos outros; cuidado para não esgotar suas energias, pois sua saúde pode ficar prejudicada.

MARTE EM OPOSIÇÃO A NETUNO:

O perigo desta oposição é de caráter emocional, pois os desejos inconscientes (Netuno) e as ações dos nativos (Marte) não são examinados pelo raciocínio consciente, gerando situações deturpadas nas vidas dos nativos. O setor tensionado por Netuno está sujeito à influência da mente inconsciente, sobre a qual os nativos não têm controle. Nos aspectos tensos entre Marte e Netuno, isto é particularmente perigoso, porque a tendência de Marte é agir irracionalmente. Essa oposição pode provocar diversas formas de neuroses, resultantes de desejos reprimidos.

JÚPITER EM CONJUNÇÃO COM SATURNO:

Expansão com serenidade e trabalho duro com limitação.

URANO EM TRÍGONO COM PLUTÃO:

Duplo significado de Escorpião. Interesse pela morte e pela vida após a morte, e compreensão do renascimento e da regeneração espiritual.

PLUTÃO EM CONJUNÇÃO COM ASCENDENTE:

Personalidade magnética, sensibilidade telepática inconsciente para com os pensamentos, sentimentos e motivações dos outros. Grande necessidade de segurança e de autorregeneração da mente inconsciente. O nativo está consciente da necessidade de se redimir utilizando a vontade para seu desenvolvimento espiritual. Parece distante e inatingível, porque concentra sua atenção numa dimensão de existência mais elevada.

Minha Carta Natal Astrológica

Principais aspectos planetários:

SAGITÁRIO COM ASCENDENTE CÂNCER

1) Lua em Peixes: grande intuição, dom da profecia e dos sentidos, da paranormalidade. Sensibilidade à flor da pele, que deve ser controlada.

2) Mercúrio em Sagitário: grande sinceridade de opiniões, franqueza, impulsivo por ser independente, senso natural de justiça, eloquência. Muitas vezes fala sem pensar nas consequências. Tem rasgos intuitivos da verdade, mas, devido a um número exagerado de interesses, é capaz de dispersar sua força mental. Sua mente não precisa ser aguçada, mas sim direcionada.

3) Vênus em Aquário: natureza original, independente e humanitária. Sua maneira de amar foge às regras comuns. Você deve sentir que seus próprios sentimentos são livres e não estão sujeitos às regras sociais.

4) Marte em Aquário: desejo de independência, imperativo de fazer as coisas à sua maneira e aprender com seus próprios erros.

5) Júpiter em conjunção com Saturno: expansão com serenidade e trabalho duro com limitação.

6) Mercúrio em trígono com Netuno: dotes de premonição e intuição realçados. Capacidade de ler o pensamento dos outros.

7) Urano em trígono com Plutão: duplo significado de Escorpião.

8) Lua em trígono com o Ascendente: imaginação ativa.

9) Lua em conjunção com Urano: excitante e independente, alta energia emocional, aversão pelas convenções e pela acomodação.

10) Marte em oposição a Netuno: sua (poderosa) imaginação tem produzido uma desordem de medos irrealis, gerando situações deturpadas

(*put you down in your own eyes* = derrubando você diante de seus próprios olhos).

11) Lua em trígono com Plutão: os sentimentos estão sob controle da vontade. Capacidade de regeneração emocional do eu e do ambiente. Utilizam sua vontade e sua imaginação para transformar os pensamentos em manifestações práticas e objetivas, pois sabem instintivamente que os pensamentos são poderosos quando energizados pela vontade. A pessoa acha importante conhecer a si mesma. Grande coragem e determinação para superar os obstáculos ao sucesso material e espiritual. Com frequência, tem estalos intuitivos sobre as causas subjacentes aos fenômenos objetivos.

12) Plutão em conjunção com o ascendente: força de vontade e energia, que vem da capacidade de penetrar nas forças sutis da natureza com vistas à autorregeneração.



O autor, Luiz Carlos Macedo Naconezy, nasceu sob o signo de Sagitário, acompanhado de Mercúrio no mesmo signo, Netuno na Casa I e Plutão na Casa XII em conjunção com o ascendente Câncer (Lua). Na outra aba do livro está o mapa natal astrológico do autor.

Como foi Promotor e é Procurador de Justiça aposentado, através de sua longa carreira no Ministério Público, ao invés de ficar centrado nos aspectos formais da área jurídica, tendo até publicado o livro Curso de Direito Processual Civil, pela Editora Revista dos Tribunais, em 1984, decidiu desde cedo desenvolver seus conhecimentos de psicologia profunda, fazendo da Astrologia um instrumento de melhor interpretação do relacionamento humano.

Depois de aposentado, em 1977, passou o autor a viajar pelo mundo afora observando atentamente a psicologia dos povos que visitou e concluindo que a vivência de cada um sob o ponto de vista astrológico pode ser influenciada por forças cósmicas que operam em nós, ensejando uma autêntica filosofia de vida.

Daí o título do presente livro.

Astrologia como filosofia de vida

Este livro trata da astrologia como uma autêntica filosofia de vida, pois ajuda o ser humano a recuperar sua consciência cósmica, facilitando a sincronização da humanidade com o universo.



Visite nosso site

